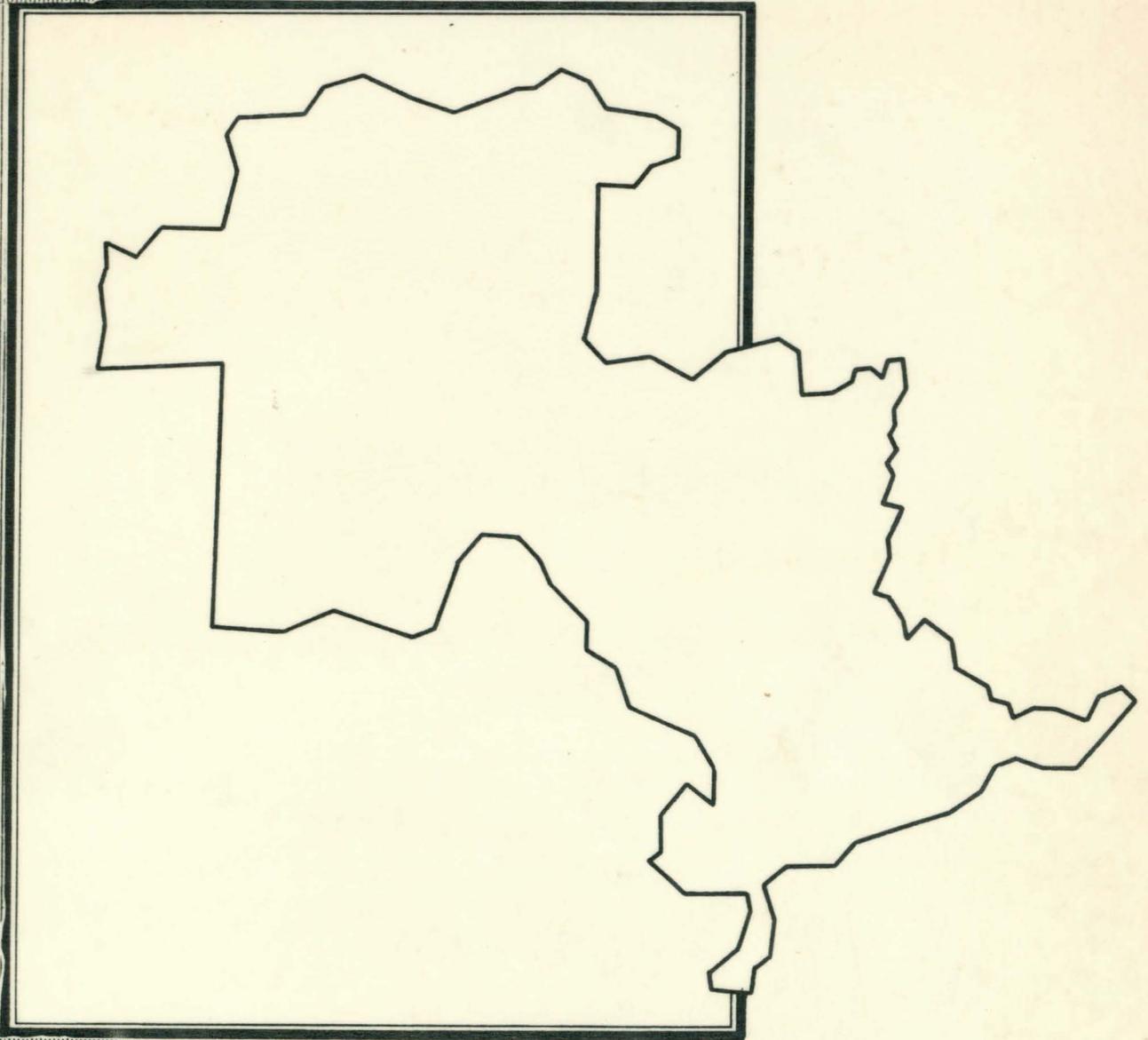


FJ
00628
ex. 1

Perfil do Município de ÁGUA BRANCA



628

Não
vincula

352.09815 204 11
159p
8869/90

COPLAN
DAM

ES
GOVERNO
DO ESTADO

7J00 6 28

352.09815 204 11

559 P

8869/90

INSTITUTO JONAS DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS

PERFIL DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

**INSTITUTO JON S DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA**

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PERFIL DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

VITÓRIA/1988

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
Albuíno Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Sebastião José Ballarini

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

COORDENAÇÃO

José Marques Porto

EQUIPE TÉCNICA

Franklin Scarton - Arquiteto - Coplan

Jonilda Celeste Videira - Administrador - IJSN

Rita Almeida de Carvalho Brito - Economista - IJSN

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

APRESENTAÇÃO

O presente documento é parte integrante do Projeto de Estruturação dos Municípios Récem-Criados no Estado do Espírito Santo, executado pela Coordenação Estadual de Planejamento - Coplan - através do Departamento de Articulação com os Municípios - DAM - e o Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN - cujo objetivo principal é o fornecimento dos elementos mínimos indispensáveis para o funcionamento das prefeituras e câmaras municipais.

A partir da identificação dos problemas e carências atuais do Município de Águia Branca, do estudo da sua economia, dos condicionantes físicos da ocupação do solo e da avaliação do impacto dos principais equipamentos sociais existentes, este documento apresenta os dados necessários ao conhecimento da realidade local e fornece subsídios que possam facilitar o planejamento a ser adotado pela futura administração pública municipal.

Fugindo de um trabalho fechado, elaborado em gabinetes, a metodologia adotada teve como principal fonte de informações a comunidade da região, que participou ativamente do intenso trabalho de campo realizado pela equipe técnica encarregada da sua execução. Esse contato estreito com a população local permitiu o conhecimento das principais atividades sócio-econômico-culturais desenvolvidas no município, facilitando sobremaneira a elaboração das sugestões que serão apresentadas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Município de Águia Branca

FIGURA 2 - Igreja Católica de Águia Branca

FIGURA 3 - Posto de serviço - Banestes

FIGURA 4 - Escola de 1º e 2º Graus Águia Branca

FIGURA 5 e 6 - Centro Integrado de Educação Rural

FIGURA 7 - Refeitório Cier

FIGURA 8 - Ônibus que faz o transporte dos alunos do Cier

FIGURA 9 - Vestiários masculino e feminino do Cier

FIGURA 10 - Pocilga do Cier, em construção

FIGURA 11 - Escola Unidocente Fazenda Albano

FIGURA 12 - Unidade Sanitária de Águia Branca

FIGURA 13 - Estrada de Águia Branca x Córrego das Flores - Ponte de Madeira em ruínas

FIGURA 14 e 15 - Campo de Futebol

FIGURA 16 e 17 - Festa Comemorativa 7 de Setembro

FIGURA 18 - Subdelegacia de Polícia

FIGURAS 19 e 20 - Matadouros situados à margens do rio São José

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - População residente (1980) - Município de Águia Branca
- QUADRO 2 - Uso do solo atual da cidade de Águia Branca
- QUADRO 3 - Estabelecimentos comerciais e serviços do Município de Águia Branca
- QUADRO 4 - Estabelecimentos de serviços - cidade de Águia Branca
- QUADRO 5 - Estabelecimentos comerciais - cidade de Águia Branca
- QUADRO 6 - Ensino de 1º Grau na zona rural - Águia Branca - 1985
- QUADRO 7 - Ensino de 1º Grau na zona rural - Águia Branca - 1986
- QUADRO 8 - Ensino de 1º Grau na zona rural - Águia Branca - 1987
- QUADRO 9 - Índice de Alfabetização
- QUADRO 10 - Situação atual do ensino
- QUADRO 11 - Transporte coletivo do Município de Águia Branca.

ÍNDICE

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA	10
1.1. ASPECTOS HISTÓRICOS	10
1.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	12
1.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	13
1.4. ASPECTOS URBANOS	14
1.4.1. Ocupação do Solo	14
1.4.2. Parcelamento do Solo	15
1.4.3. Uso do Solo	17
1.4.4. Imagem Urbana	18
1.5. PRINCIPAIS NÚCLEOS URBANOS	20
1.5.1. Água Branca	20
1.5.2. Fazenda Lacerca	28
1.5.3. Ebenezer	29
1.6. RELIGIÃO	30
2. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA	32
2.1. ASPECTOS ECONÔMICOS	32
2.1.1. Agricultura	33
2.1.2. Pecuária	36
2.1.3. Indústria, Comércio e Serviços	36
2.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	43
2.2.1. Educação	43
2.2.2. Saúde	63
2.2.3. Limpeza Pública	68
2.2.4. Saneamento Básico	69
2.2.5. Sistema Viário	72
2.2.6. Transportes.....	76
2.2.7. Energia Elétrica e Iluminação Pública	79
2.2.8. Comunicação	80

PÁGINA

2.2.9. Cultura, Recreação e Lazer	82
2.2.10. Segurança Pública	86
2.2.11. Inumação	88
2.2.12. Feira, Mercado e Matadouro	88
ANEXOS	92
ANEXO 1	93
- Cadastro das Escolas do Município de Águia Branca	
ANEXO 2	131
- Composição da Estrutura Organizacional do Poder Executivo <u>Es</u> tadual	

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

1.1. ASPECTOS HISTÓRICOS

O Município de Águia Branca foi criado em 11 de maio de 1988, através da Lei nº 4070, sancionada pelo governador do Estado, o Sr. Max Freitas Mauro.

Antes da emancipação, Águia Branca era distrito de São Gabriel da Palha. Este, por sua vez, foi desmembrado de Colatina através da Lei nº 1837, de 21 de fevereiro de 1963.

A colonização dessa região teve o seu início no ano de 1926, quando lá se instalou com sua família, o primeiro posseiro, Antônio Francisco Coelho, cuja esposa veio a falecer no ano seguinte, vítima de malária.

Em 1928, chegaram os primeiros agrônomos, Mirabor e José Mesquita, com uma comitiva de cinco pessoas, além de algumas famílias, entre elas, a família Rodrigues.

A primeira demarcação de terras foi realizada por Antônio Rodrigues da Silva numa área de 20 alqueires.

Em outubro de 1929, chegaram os primeiros colonos poloneses, vindos da região de Colatina e Frechiani, instalando-se em uma área comprada pelo então cônsul polonês, o Dr. Valério.

Os recém-chegados foram alojados em dois grandes barracões (de 25 metros de comprimento por 8 de largura), divididos em três grandes salões (dois para dormitórios e um para refeições e reuniões).

Dentro do alojamento, as famílias eram separadas por cortinas e a sua permanência nesses pavilhões era temporária, durando cerca de quatro a seis semanas, o tempo necessário para que os colonos construíssem suas casas ou abrigos e para lá se mudassem

A partir daí, tinham início as atividades da terra:

- Derrubada das matas, queimada, limpeza do terreno, plantio e as primeiras colheitas.

As condições climáticas, a topografia local e as condições sanitárias existentes tornaram um tanto difícil a adaptação ao novo ambiente, sendo os colonos acometidos de doenças tropicais como sarna, malária, desintéria e frieiras; sofreram também com as mordidas de insetos, cobras e outros animais. Além disso, as grandes enchentes tornavam a vida ainda mais difícil, mantendo, às vezes, toda a colônia isolada da civilização.

Além do produto das suas colheitas, os primeiros habitantes se alimentavam da caça dos diversos animais da região, que se tornaram depois a principal fonte alimentar.

As condições precárias da colônia, no que dizia respeito à assistência sanitária, provocaram inúmeras mortes nos primeiros anos da colonização.

Todavia, com o passar dos tempos, a mata foi cedendo lugar a áreas cultivadas, surgiram melhores casas e estabeleceu-se um comércio bastante ativo, propiciando o desenvolvimento da região.

Em função das condições iniciais bastante difíceis, muitos colonos retornaram a seu país de origem, e outros tantos se dirigiram para o Sul do País, onde a sorte lhes foi mais favorável.

Das famílias de colonos que chegaram inicialmente, restam, ainda hoje, algumas dezenas de representantes em Águia Branca e São Gabriel da Palha, outros estão residindo em Colatina, Vitória e Rio de Janeiro.

A atual situação da região de Águia Branca é bem diversa da verificada no início da colonização. Hoje é servida por estrada asfaltada, tem escolas de 1º e 2º graus, um pequeno comércio e recebe também a imagem da televisão.

Do antigo núcleo colonial restam ainda o cemitério e uma pequena igreja, que originalmente era de madeira e hoje é de alvenaria.

Essa igreja e o cemitério contíguo localizam-se do outro lado do rio que atravessa a área urbana de Águia Branca, de onde se descortina a mais bela vista local.

1.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

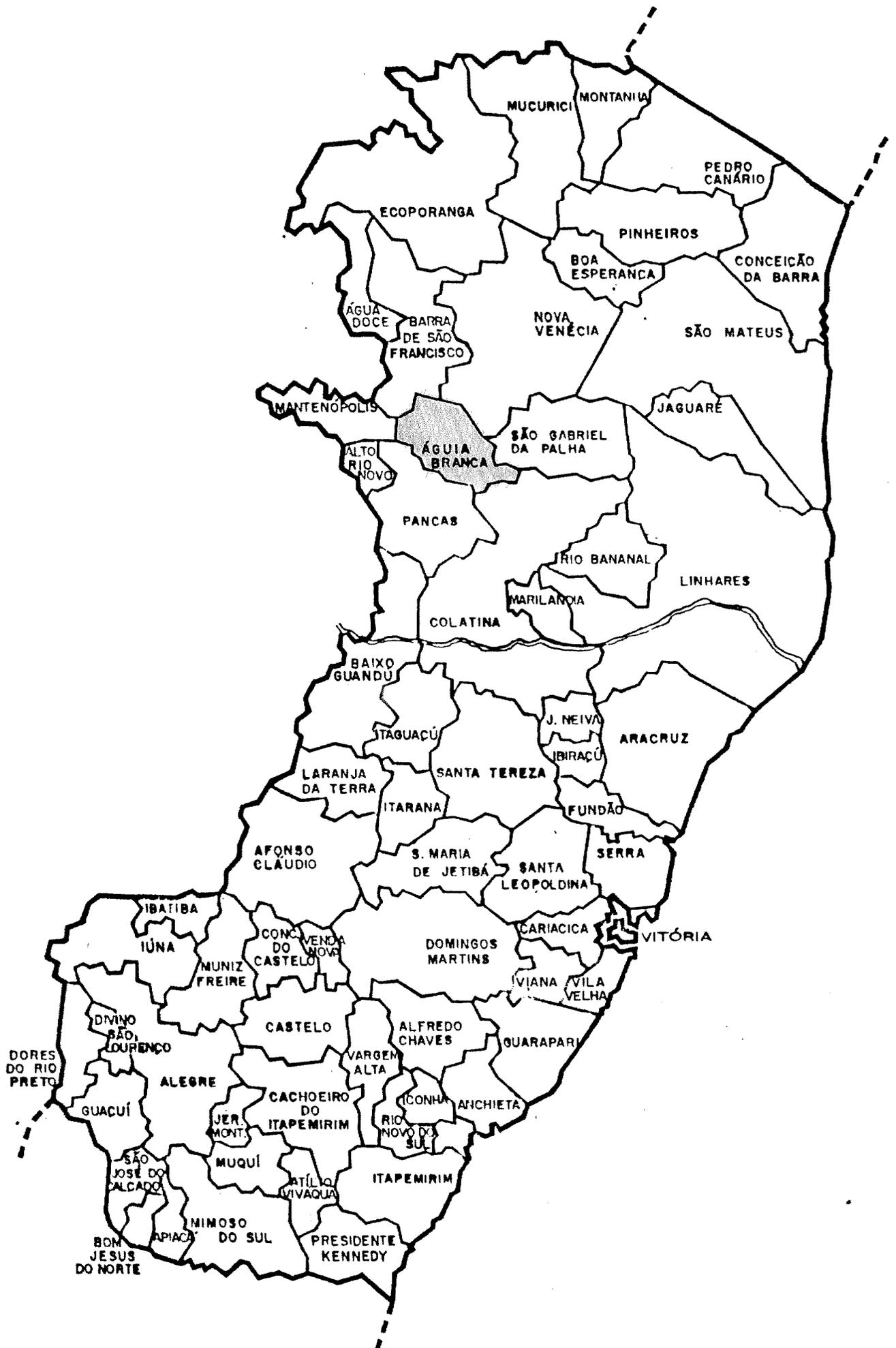
O território do Município de Águia Branca ocupa uma área de 450Km² e limita-se, ao norte, com os Municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco; a oeste, com Pancas; ao sul, com Colatina, e a leste com São Gabriel da Palha; distando cerca de 226Km da capital do Estado.

Apresenta, na sua maioria, topografia fortemente ondulada e montanhosa, onde há a predominância do Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, que possui uma fertilidade variando de média a baixa, e PH em torno de 5,0. Números blocos rochosos afloram em quase toda a área estudada, aparecendo com mais frequência nas regiões sul e leste do município.

A altitude apresenta grandes variações e aumenta à medida em que se avança para a região norte do seu território, alcançando os 870 metros perto da divisa com o Município de Barra de São Francisco.

É relativamente de vulto a hidrografia, sendo o rio São José o mais importante, atravessando longitudinalmente todo o território municipal.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA



No município corre, ainda, um grande número de pequenos cursos d'água, destacando-se os córregos Águas Claras, Taquaruçu, Ouro, Jabuticaba, São João, Café e Pião, como os mais importantes.

1.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município de Águia Branca, segundo o Censo de 1980, contava com um total de 11.003 habitantes, sendo que 10.014 (91%) se localizavam na zona rural, e 989 (9%), na área urbana.

Contrastando com uma superfície total de 450Km², a densidade demográfica da região é uma das mais baixas do Estado, se situando em torno de 0,25 habitante por hectare.

A população de Águia Branca vem apresentando índices negativos de crescimento nos últimos anos, como podemos notar no Quadro 01, decorrência da situação alarmante por que passa, hoje, a sua economia.

A queda constante, em termos reais, da cotação do seu principal produto, o café, aliada à pronunciada seca na região, que provoca, a quebra sucessiva das safras (só em 1988, a quebra foi estimada em 40%), está concorrendo para que uma parte significativa da sua população abandone o município.

Esse êxodo rural atinge particularmente a população de mais baixa renda, ou seja, os pequenos produtores e os trabalhadores rurais. A corrente migratória mais significativa é aquela que se direciona para o Estado de Rondônia.

A diminuição da população repercutiu particularmente na área urbana mais importante do município, que é a sua sede, cuja população passou de 1358 habitantes em 1970 para 898 habitantes em 1980.

QUADRO 01
POPULAÇÃO RESIDENTE (1980)

ANO	TOTAL	URBANA	RURAL
1960	5.205	-	-
1970	11.923	1.358	10.565
1980	11.003	989	10.014

Fonte: Censos Demográficos - FIBGE 60/70/80.

1.4. ASPECTOS URBANOS

1.4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

A posição geográfica e os elementos naturais de seu sítio foram, sem dúvida, fatores de grande importância na determinação da ocupação do solo no Município de Água Branca.

Constituído de áreas morfologicamente diferenciadas, as planícies sujeitas a freqüentes inundações e as montanhas e maciços rochosos com encostas íngremes ou inclinadas, só encontrou nas áreas do sopé, dessas elevações, condições propícias aos assentamentos humanos.

A necessidade de contornar a região montanhosa contribuiu para direcionar o processo inicial de ocupações, que, na altura da região de São Domingos, tomou dois rumos distintos, um no sentido de São Gabriel da Palha e Nova Venécia e outro no sentido de Barra de São Francisco e Mantena.

A maneira como ocorreu a ocupação do solo e a dependência entre as novas regiões desbravadas pelos primeiros colonizadores e Colatina impediram uma maior integração entre as regiões de São Gabriel da Palha e Águia Branca.

Os primeiros núcleos urbanos se concentraram à margem da principal via de acesso à região - a Rodovia do Café (ES-080) - e as vias que, partindo des se eixo, avançam pelos vales.

A ocupação ocorreu de forma esparsa e rarefeita, não se encontrando, no território municipal, nenhuma localidade ou aglomeração de caráter significativo, com exceção da própria sede. O que se vê em Águia Branca são as sedes das fazendas, com suas máquinas de secar café, currais, farinha_{ras} (pequenos moinhos), casas de colonos e meeiros distribuídas, isoladamen_{te}, por todo o município. Há uma pequena aglomeração de moradias apenas nos locais onde se estabeleceram as igrejas e cemitérios, em localidades tais como: Pedra Torta, Ebenezer, Córrego São Sebastião, São Pedro, Fazenda Lacerda, etc.

Nessas localidades encontram-se concentrados, um pequeno comércio, a escola e o campo de futebol. A localidade de maior destaque é a Fazenda Lacerda, também conhecida como Águas Claras e Pinheiros, onde existem cerca de 50 construções, destacando-se três igrejas, o cemitério, a escola uma das melhores escolas do município, duas vendas, um posto telefônico, um salão para bailes.

1.4.2. PARCELAMENTO DO SOLO

O Município de Águia Branca se caracterizou por conter, em tempos passados, grandes propriedades rurais no seu território.

Através da denominação original de algumas das suas localidades, pode-se, ainda hoje, perceber-lhe a estrutura fundiária inicial: Fazenda Lacerda,

Fazenda Bela Vista, Fazenda Nova Era, Fazenda Três Barras, Fazenda Palmital, Fazenda Vital, Fazenda Manoel Branco, Fazenda Catrinque, Fazenda do Café, Fazenda Tarcílio Paulino, etc.

A maioria das propriedades rurais atuais são classificadas como pequenas, mas ainda subsistem algumas com tamanho considerado médio.

O parcelamento do solo do Município de Águia Branca ocorreu ao longo dos anos, basicamente, em função de dois fatores: primeiro a divisão de terras entre os herdeiros dos grandes proprietários; segundo, as fases pelas quais tem passado sua economia, calcada, principalmente, na produção do café e na pecuária.

No que diz respeito à economia, a região de Águia Branca tem sofrido crises que influíram bastante no parcelamento do seu território.

Nos anos 60, da erradicação dos cafezais, a maioria dos pequenos produtores não teve como manter suas propriedades, tendo, pois, que se desfazer das mesmas. Isso fez com que o parcelamento da terra adquirisse, configuração de épocas anteriores, já que as terras vendidas eram compradas, na sua maioria, pelos grandes proprietários.

Nos anos 70, essa situação viria, de novo, se modificar, ocorrendo um parcelamento das grandes propriedades, causado, na maioria dos casos, pela herança, sendo também uma considerável determinante a grande procura de terras cultiváveis, já que prosperava a economia baseada na cultura do café.

Atualmente, o baixo preço da cotação do café e a quebra constante de safras, em função da seca que assola a região, nos últimos três anos, vêm determinando, novamente, o abandono dos pequenos estabelecimentos agrícolas. Tornou-se insuportável, para os proprietários, arcar com os altos custos de produção.

Quanto ao parcelamento do solo, nas áreas consideradas urbanas, principalmente na cidade de Águia Branca, ele ocorreu, na sua maioria, em lotes pequenos, em virtude, do nível de renda das pessoas que ali se estabeleceram.

1.4.3. USO DO SOLO

As condições físicas locais, com relevo bastante acidentado e a abundância dos recursos hídricos, condicionaram, de certa forma, o uso que se destinou ao solo do Município de Águia Branca.

As inúmeras várzeas são utilizadas para o plantio do arroz, as encostas, inclusive as mais íngremes, abrigam os cafezais, e grande parte das baixadas serve de pasto.

A cobertura vegetal inicialmente existente - as florestas - foi totalmente dizimada, ora para dar lugar a cafezais, ora para pastagens.

Essa política, de erradicação das florestas, se constituiu na experiência mais danosa para o uso do solo da região, o qual, embora não fosse muito fértil, atendia satisfatoriamente as culturas que nele eram praticadas.

O desmatamento quase total (restando ainda pequenas florestas nos topos das montanhas) mudou, radicalmente, o quadro da região, hoje assolada por longos períodos de seca; reduzindo, drasticamente, os recursos hídricos e provocou quebras sucessivas, nas safras de café, arroz, milho e feijão. Além disso, em algumas áreas do território de Águia Branca, se verifica um processo de desertificação, com os terrenos inutilizados pelas grandes crateras, causadas pela erosão.

Sob esse aspecto, o Poder Público Municipal deverá adotar medidas eficazes para corrigir tal situação, estabelecendo um programa intensivo de reflorestamento, o tombamento das florestas ainda existentes e o estabele

cimento da proibição de se utilizar os terrenos situados acima de certas cotas altimétricas, que deverão ser determinadas, por região, a partir da realização de estudos específicos.

Quanto ao uso do solo destinado à circulação de veículos, a parte do território ocupada pelo sistema viário é digna de observação, visto que ele é composto por uma extensa rede de pequenas estradas que entrecortam a região. Esse fato deveu-se, principalmente, à necessidade de contornar inúmeros acidentes geográficos: montanhas, maciços rochosos e rios.

O uso do solo estritamente urbano é praticamente inexpressivo, já que, com exceção feita à sua sede, as poucas aglomerações que podem ser consideradas como urbanas servem tão somente de apoio aos habitantes da zona rural.

A maioria das construções (sede de fazendas, secadores de café, casas de colonos e meeiros, igrejas, escolas, etc.) está disseminada por todo o território municipal.

1.4.4. IMAGEM URBANA

Como resultado do lento processo de urbanização e dos condicionantes que influíram na ocupação urbana do solo, a paisagem do Município de Águia Branca é marcada pela descontinuidade: apresenta grandes vazios entre as pequenas aglomerações cuja articulação é promovida de forma precária pelo confuso sistema viário.

Originárias de um processo polinuclear de ocupação, essas pequenas localidades rurais se constituem nos centros secundários do município (em relação à sua sede). As mais importantes dentre elas são: Fazenda Lacerda, Ebenezer, Pedra Torta, São João, São Pedro e Pedra do Trinta.

Fora das áreas ocupadas pelos núcleos urbanos, ao longo das estradas, as paisagens variam entre grandes áreas de pastagem, encostas com cafezais, várzeas com plantações de arroz e construções de padrão modesto.

Na periferia imediata desses mesmos núcleos urbanos predomina o uso residencial caracterizado por abrigar extremos: de um lado boas residências para os proprietários rurais e de outro habitações rústicas para os meeiros e trabalhadores.

A imagem urbana do centro da cidade de Águia Branca é marcada por um movimento de pedestres que se utilizam desse centro para fins comerciais ou como local de baldeação, já que pela Rodovia Estadual ES-080 trafega a maior parte dos meios de transporte. Ocupado ainda por construções antigas, que já começaram a ser lentamente substituídas por novos prédios de vários pavimentos. É marcado também, pela substituição gradativa, principalmente na rua principal, da função habitacional pelo comércio e demais serviços, o que está refletido na utilização de prédios residenciais por lojas, mercearias, bares, etc.

A antiga estrutura viária - o entroncamento da Rodovia Estadual ES-080 com as estradas municipais que convergem para a sede de Águia Branca - cresceu sem nenhum planejamento, sendo formada atualmente por uma rede de ruas sem articulação.

A presença de rodovias e pequenas estradas que atravessam a malha urbana das principais aglomerações do município, costuma dividir essas áreas em duas zonas distintas, dificultando a sua integração.

PROPOSIÇÕES USO DO SOLO

1. Elaboração de um Plano Diretor fixando as diretrizes para o desenvolvimento e reorganização do território municipal, em consonância com as perspectivas econômicas da região e dispondo de instrumentos que possam controlar o uso do solo, as densidades demográficas assim como a localização, a dimensão, o volume e os usos específicos das futuras edificações.

2. Reestruturação e hierarquização do Sistema Viário Municipal;
3. Programação e hierarquização da política de implantação de equipamentos e infra-estrutura;
4. Adoção de um programa intensivo de reflorestamento, com o tombamento das florestas ainda existentes e o estabelecimento da proibição de se utilizar os terrenos situados acima de determinadas cotas altimétricas.

1.5. PRINCIPAIS NÚCLEOS URBANOS

1.5.1. ÁGUIA BRANCA

A cidade de Águia Branca localiza-se na área central do município, em região com relevo bastante acidentado e altitudes variando entre 150 e 600 metros. Dista cerca de 45 quilômetros da cidade de São Gabriel da Palha, 43 quilômetros de Barra de São Francisco, 80 quilômetros de Colatina e 212 quilômetros de Vitória.

Nasceu às margens do rio São José, um dos mais importantes da região, no entroncamento das estradas municipais que dão acesso às regiões de Corrego das Flores e Barra de Jabuticaba com a Rodovia Estadual ES-080, que se constitui na principal via de penetração ao território municipal, atravessando-o no sentido norte-sul.

Condicionada pela topografia local, a ocupação do solo ocorreu nos terrenos compreendidos entre o rio São José, que margeia toda a aglomeração urbana, e os grandes maciços rochosos ali localizados. A aglomeração se desenvolveu então a partir do núcleo inicial, implantado às margens da rodovia ES-080, adotando uma conformação linear e ocupando os terrenos situados, principalmente, às margens da estrada que dá acesso à região de Corrego das Flores.

A ocupação desordenada do solo originou uma malha urbana formada por quadras de formatos irregulares. A implantação das construções ocorreu de

maneira anárquica, não obedecendo a nenhuma exigência legal.

A falta de diretrizes urbanísticas que norteassem a ocupação do solo, fez com que as construções não obedecessem a recuos frontais e ficassem situadas muito próximas uma das outras.

Devido também, aos fatores topográficos, algumas ruas da cidade não têm saída, originando um sistema viário sinuoso, sem hierarquização e com altimetria diferenciada, sendo raros os trechos situados em áreas totalmente planas.

O parcelamento do seu solo, pela exigüidade de áreas próprias para a construção e devido a forte declividade, foi realizado de forma anárquica, ocorrendo em parcelas de tamanho reduzido e criando grandes vazios no interior das quadras.

A cidade de Águia Branca possuía, em 1980, em torno de 1.000 habitantes. Apesar de ser considerado o principal centro terciário do município, pela presença, em sua área urbana, de serviços como Correios, posto telefônico, posto de saúde, escola de 1º e 2º graus, cartório, etc, e de concentrar a maior parte do setor de comércio da região, a sua atratividade não é exercida sobre o território municipal de maneira eficaz.

A precariedade dos serviços de saúde e o seu comércio incipiente fazem com que cidades mais bem equipadas e localizadas no entorno do seu território, como Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e, principalmente, Colatina, sejam mais procuradas pela população local.

Sob esse aspecto, o hábito já adquirido pela população, de procurar satisfazer suas demandas em centros mais desenvolvidos e melhor equipados, como os acima citados, torna-se o principal entrave ao desenvolvimento das aglomerações urbanas da região, principalmente a cidade de Águia Branca.

Isso sem falar da falta de estruturação do setor produtivo local, pois o Município de Águia Branca exporta a maioria dos seus produtos "in natura", ou seja, o café em coco, o arroz em casca e o gado, que são beneficiados e comercializados em Colatina, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha.

O setor de beneficiamento de tais produtos nessas cidades - Cooperativa Agrária de Colatina, Cooperativa de Laticínios Colatina, Cooperativa Agropecuária de Produtos de Barra de São Francisco, Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha, Frigorífico Rio Doce (Frisa), Frigorífico Norte do Espírito Santo (Frinorte), etc - concorre para que o setor comercial de Águia Branca se limite ao atendimento das necessidades básicas da população.

Um outro aspecto que poderia influir positivamente no crescimento do setor comercial e de serviços seria um incremento significativo da população. Mas, mesmo nesse aspecto, o entrave continua, pois a região atravessa um período prolongado de seca, com a conseqüente quebra de safras. Isso faz com que o pequeno produtor rural procure se desfazer de suas terras, bem como provoca o êxodo dos trabalhadores rurais (colonos e meeiros), que procuram se fixar em outras regiões que remunerem melhor o resultado do seu trabalho.

Constatou-se no Município de Águia Branca uma forte migração em direção ao Estado de Rondônia, considerado por muitos dos seus habitantes, como a **Terra Prometida**. Alguns chegam a vender suas terras e, depois de não obterem sucesso na empreitada, retornam ao município na condição de trabalhadores braçais (meeiros ou colonos).

Apesar dessas considerações não constituírem parte integrante deste capítulo, tornou-se imperativo a elas fazer referência, visto o impacto que provocam no desenvolvimento das áreas urbanas.

QUADRO 2

USO DO SOLO ATUAL DA CIDADE DE ÁGUA BRANCA

USOS PREDOMINANTES CARACTERÍSTICAS	RESIDENCIAL	MISTO	COMERCIAL	SERVIÇOS	RELIGIOSOS	INSTITUCIONAL	DEPÓSITOS	INDUSTRIAL	TOTAL DE UNIDADES	PERCENTUAL %
1 Pavimento	209	18	12	8	7	2	7	2	65	85,21
2 Pavimentos	17	12	-	-	1	3	1	-	34	10,93
3 Pavimentos	4	7	-	-	-	-	-	-	11	3,54
4 Pavimentos	-	1	-	-	-	-	-	-	1	0,32
Padrão Superior	5	1	-	-	-	2	-	-	8	2,57
Padrão Bom	24	15	4	2	4	2	-	-	51	16,40
Padrão Médio	36	12	4	2	3	-	-	-	57	18,33
Padrão Inferior	162	10	4	4	1	-	8	2	191	61,42
Em Construção	2	-	-	-	-	-	-	-	2	0,64
Em Ruínas	1	-	-	-	-	1	-	-	2	0,64
∑ de Unidades	230	38	12	8	8	5	8	2	311	-
Percentual %	73,96	12,22	3,86	2,57	2,57	1,61	2,57	0,64	100%	-

O Poder Público Municipal só conseguirá planejar de modo satisfatório as aglomerações urbanas a partir do momento em que o setor produtivo estiver estruturado e fornecer condições à população local de uma melhor remuneração pelo seu trabalho, aumentando assim o poder aquisitivo.

A economia municipal deverá ser estruturada como um todo, e a partir disso é que deverão ser repensadas as áreas urbanas e, principalmente, a política de localização dos equipamentos de saúde, educação, lazer, etc.

1.5.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO

Quanto ao uso do solo, do total de 311 prédios hoje existentes, 230 (73,96%) têm uso exclusivamente residencial, sendo a maioria composta de apenas um pavimento e com baixo padrão construtivo (70,43% das habitações foram consideradas de padrão construtivo inferior).

O material empregado na maior parte das moradias, a tipologia, a ausência de garagens e a presença de pequenos banheiros localizados no fundo dos quintais traduzem o baixo poder aquisitivo da maioria da população. Apenas cinco habitações apresentam padrão construtivo considerado superior e características arquitetônicas modernas.

A implantação das moradias nas quadras formadas pela malha urbana, geralmente, é realizada sem recuos frontais, deixando grandes vazios no interior das mesmas.

Nos limites oeste, às margens da estrada para Córrego das Flores, e sul, nos terrenos contíguos ao campo de futebol e naqueles situados na rua Caetano Lomanaco, da aglomeração, podemos notar o início de um processo de favelização, com a presença de algumas moradias rústicas ou improvisadas. Essas casas estão, muitas vezes, construídas sem delimitação dos respectivos terrenos (sem cerca ou muro), sendo que algumas delas estão situadas abaixo do nível da rua, que não tem, por seu lado, arruamento e pavimentação. Outro tipo de uso existente na cidade é o misto, onde os pavimentos térreos das construções abrigam atividades comerciais ou de serviços e nos pavimentos superiores estão as habitações. Esses prédios

são em número de 38, aparecendo uma pequena tendência à verticalização: 52,63% das construções desse tipo têm mais de um pavimento e uma delas atinge os quatro andares.

Quanto ao padrão construtivo desses prédios, somente 26,3% podem ser considerados de padrão inferior, sendo a grande maioria (71%) considerados de padrão médio ou bom.

Os prédios com esse tipo de uso estão localizados, em sua grande maioria, na rua Guarani, a principal rua da cidade, contribuindo desta forma, para transformá-la na mais importante via comercial da cidade. Muitos desses prédios eram antigas residências que transformaram suas frentes em estabelecimentos comerciais, continuando com a moradia nos fundos.

Somente 20 prédios comportam uso estritamente comercial ou de serviços (6,43% do total). Todos têm somente um pavimento, sendo que oito unidades com padrão construtivo inferior. Esse tipo de uso já se encontra mais disseminado na malha urbana, localizando-se não só na rua principal, como também, às margens da Rodovia Estadual ES-080, que passa ao largo da cidade.

Parte das atividades comerciais e de serviços existentes em Águia Branca estão voltadas para o tráfego de passagem, gerado pela Rodovia Estadual ES-080, com bares, restaurantes, posto de gasolina, etc.

Apesar de ser sede de um município eminentemente rural, o seu comércio não tem nenhuma especialização agrícola e sofre o impacto de grandes centros terciários localizados na periferia do seu território.

Quanto aos prédios utilizados para abrigar atividades religiosas, esses são em número de oito, dentre eles cinco igrejas, de diversos cultos, com padrões construtivos considerados bons.

Os prédios de uso institucional, num total de cinco, abrigam a estação elevatória e a de tratamento d'água da Cesan, a unidade sanitária, a atual escola de 1º e 2º graus e a antiga sede dessa escola, que se encontra abandonada.

Existem ainda na cidade oito prédios, que são utilizados como depósito ou garagem, na sua maioria, com padrão construtivo considerado inferior.

O uso industrial se restringe a dois matadouros particulares, que, localizados às margens do rio São José, causam problemas ambientais com o despejo de restos animais em suas águas.

1.5.1.2. EXPANSÃO URBANA

A população do Município de Águia Branca vem enfrentando uma queda acentuada a partir dos anos 70, tornando-se difícil, desta forma, tecer considerações sobre futuras áreas de expansão para sua sede.

A situação preocupante da economia municipal, com a diminuição do mercado de trabalho repercutindo na queda do poder aquisitivo da população, aliado à ausência de equipamentos sociais e comunitários importantes, como por exemplo, hospitais, está provocando a degradação e a perda do poder de atração das áreas urbanas (considerando-se a sede e localidades, como Fazenda Lacerda).

Em decorrência dessa situação, pode-se notar que o único crescimento significativo ocorrido foi no setor de habitações de baixa renda, com o aparecimento de moradias consideradas subnormais.

De qualquer forma, pensar na expansão urbana dessas aglomerações é entrar no campo da mera especulação, já que a análise da economia municipal, como um todo, não nos permite garantir que haverá, a curto ou médio prazos, um crescimento significativo da sua população.

Mesmo assim, a disponibilidade de lotes ainda livres e não ocupados, na maioria das quadras integrantes da malha urbana de Águia Branca, pode ser considerada suficiente para conter um incremento populacional que por ventura venha ocorrer.

Por outro lado, a implantação da sede administrativa da futura administração pública local incorrerá na construção de alguns prédios para a sua acomodação (prefeitura, Câmara dos Vereadores, etc.), fazendo com que haja uma preocupação quanto à sua localização, já que a área central da cidade de Águia Branca não dispõe atualmente de grandes áreas livres.

A melhor localização para a implantação do futuro centro administrativo, seria na área em frente à Unidade Sanitária de Águia Branca. Algumas modas situadas nesse local seriam demolidas e os seus ocupantes deveriam ser integrados, de novo, na mesma área, em construções realizadas pela prefeitura, após a sua completa reurbanização.

Quanto aos limites físicos da aglomeração, imprescindível se torna a delimitação do perímetro urbano para evitar que a malha urbana não se estenda demasiado ao longo das principais vias de acesso, como vem acontecendo atualmente.



MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

1.5.2. FAZENDA LACERDA

Localidade situada ao norte do Município de Águia Branca, próxima à divisa com o Município de Barra de São Francisco, na região de Águas Claras, onde o relevo se apresenta fortemente ondulado (montanhoso), com recursos hídricos abundantes e altitudes que atingem no máximo os 650 metros.

O seu desenvolvimento se deu às margens da estrada que atravessa a região de mesmo nome, na confluência dos córregos Águas Claras, Palmital e Bonfim, concentrando cerca de 40 construções, na sua maioria, residências. Abrigando, também, atividades como quatro igrejas, uma escola de 1º Grau, posto telefônico, dois bares e uma mercearia, além de possuir um campo de futebol, em área totalmente gramada e com vestiários para serem utilizados pelos times em dias de jogo. Encerra, também, na sua área central, um salão aberto, que é utilizado pela comunidade para bailes e forrós.

Fazenda Lacerda, também denominada Águas Claras e Pinheiros, encontra-se no centro de uma região cuja economia se baseia na produção do café, sendo significativa a sua produção de arroz.

O poder de atração que exerce sobre as regiões circunvizinhas, como Nova Era, Fazenda Palmital, Córrego Bicharra, etc., se deve tanto à presença da excelente escola de 1º Grau, que conta, atualmente, com 251 alunos, como pelas igrejas Católica, Adventista do 7º Dia e Assembléia de Deus ali situadas.

Uma forte dependência da cidade de Barra de São Francisco concorre para que grande parte da sua população satisfaça naquela cidade suas demandas nas áreas comercial e de saúde, havendo, inclusive, uma linha direta de ônibus partindo diariamente de Fazenda Lacerda, com exceção dos domingos.

Essa dependência se dá, em grande parte, em virtude da pouca distância que separa Fazenda Lacerda de Barra de São Francisco, mas, principalmente, pela ausência notada no Município de Águia Branca de um setor comercial e de serviços significativos.

O sistema viário que serve a região, é bastante precário, e as viagens com origem ou destino em Fazenda Lacerda são realizadas através de estradas maltraçadas, estreitas e sem pavimentação.

1.5.3. EBENEZER

Localidade situada no extremo sul do Município de Águia Branca, às margens da Rodovia Estadual ES-080, em região de baixa altitude, em relação ao município como um todo, e distando cerca de 20Km da sua sede.

A sua denominação é oriunda da fazenda de mesmo nome localizada nos limites imediatos da aglomeração urbana.

Sua periferia é formada por morros de pouca declividade, na sua maioria, desmatados, servindo de pasto natural. Nas áreas da Fazenda Ebenezer, que se limitam com a aglomeração, a atividade principal se resume à pecuária.

A presença de secadores e máquinas de beneficiamento de café na periferia da aglomeração e, mesmo dentro do núcleo urbano, denota que grande parte da produção de café, das regiões circunvizinhas, passa por essa localidade.

Apesar das pastagens abundantes, é pequeno o rebanho bovino, sendo que a economia se baseia principalmente na comercialização do café.

O café é comprado nas regiões circunvizinhas e transportados para Colatina por um dos maiores fazendeiros da região, Sidney Azevedo, que é também comerciante. Grande parte da produção de arroz na região se direciona para o consumo dos seus habitantes, o restante é comercializado na única casa comercial do lugar.

A localidade de Ebenezer situa-se no entroncamento da rodovia ES-080 com as estradas municipais que dão acesso às regiões de Beija-Flor, Córrego do Trinta e Macuco.

O seu núcleo principal é constituído por cerca de 30 construções, abrigando atividades como: posto fiscal, Igreja Batista, Escola de 1º Grau, mercearia, farmácia, máquina de beneficiamento de café, secadora de café, granja, etc.

Existe ainda um clube de futebol, o Ebenezer Futebol Clube, nos terrenos da Fazenda Ebenezer, que possui um campo gramado e vestiários para os times visitantes e local.

1.6 RELIGIÃO

As religiões existentes no município são:

- . Batista;
- . Assembléia de Deus;
- . Adventista;
- . Protestante;
- . Presbiteriana.

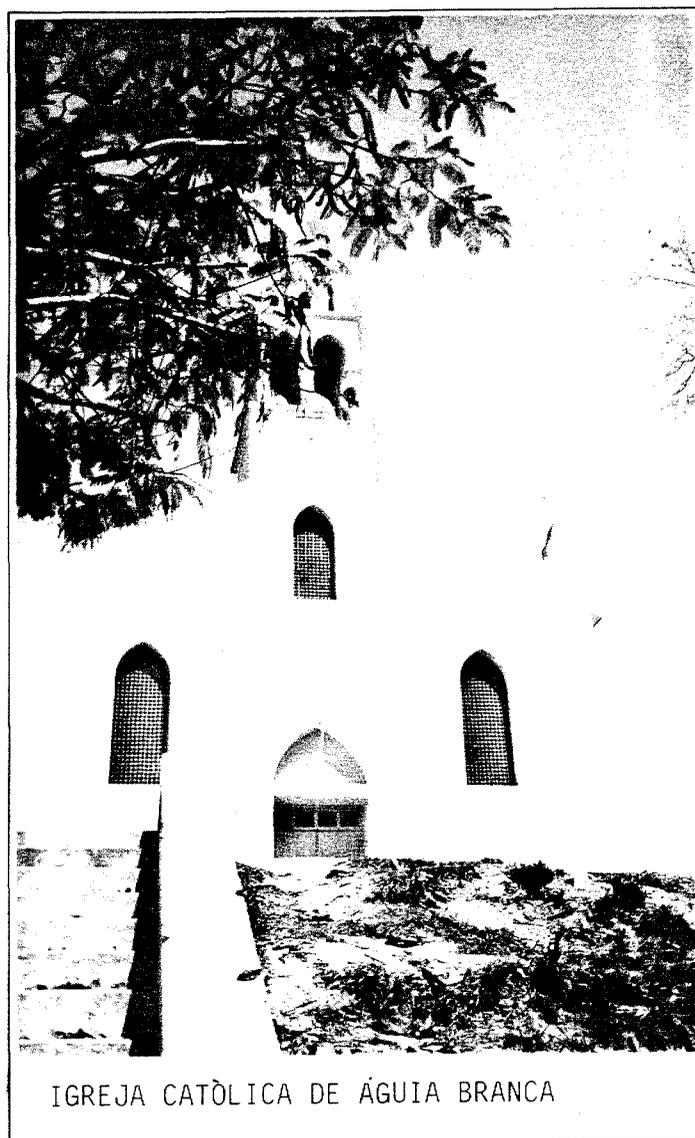
A religião Católica que predomina no município; cada comunidade possui sua igreja, com padroeiro ou padroeira, onde seus seguidores frequentam, havendo um bom relacionamento; promovem encontro de jovens e casais; há também, a catequese para crianças, preparando-as para a primeira eucaristia.

Missas, só uma vez por mês, pois só há um padre dentro de Águia Branca para atender todo o município além de Barra de São Francisco e outros, totalizando 38 comunidades.

O culto é realizado pelos próprios moradores, havendo muita integração entre os mesmos.

Na igreja da sede, o padroeiro é São José, e no dia 19 de março é comemorado com uma grande festa, da qual participam todas as comunidades.

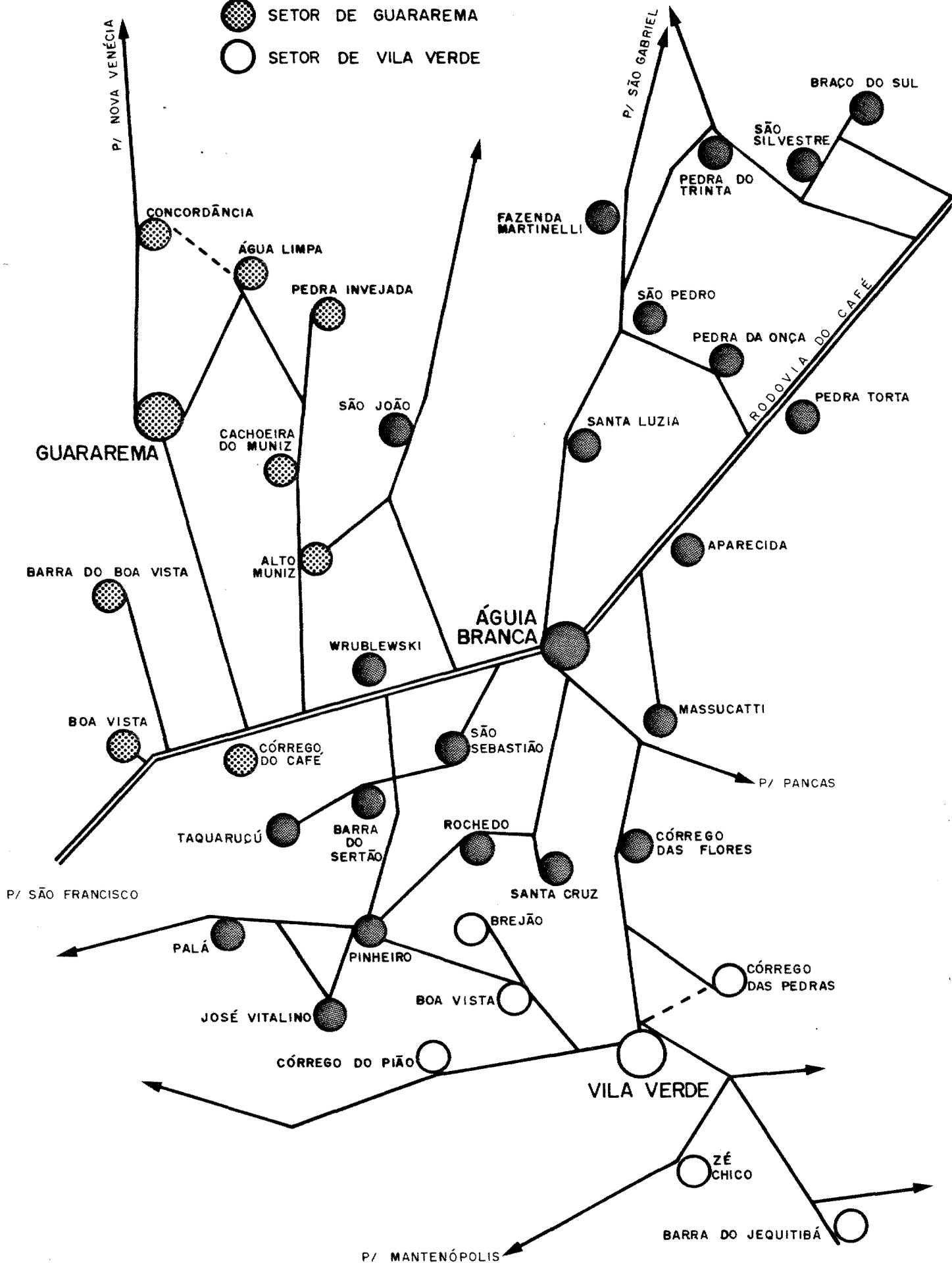
Em anexo, mapeamento das entidades Católicas existentes já cadastradas.



IGREJA CATÒLICA DE ÁGUIA BRANCA

Comunidades Religiosas do Município de Águia Branca
 Diocese de S. Mateus - Paróquia de Águia Branca - ES

- SETOR DE ÁGUA BRANCA
- ◐ SETOR DE GUARAREMA
- SETOR DE VILA VERDE



2. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

2.1. ASPECTOS ECONÔMICOS

Basicamente, a economia do Município de Águia Branca calca-se na monocultura do café. Os setores de indústria, comércio e serviços são inexpressivos no tocante à geração de emprego e renda.

Nas décadas de 40 e 50, a cobertura florestal, bastante significativa no território, deu lugar a um desenfreado desmatamento que provocou a expansão da lavoura cafeeira. Paralelamente, foi desenvolvida a pecuária, porém, muito mais lentamente. Importante frisar que o produto que mais contribuiu para a geração de emprego e renda é o café, cultivado pelos pequenos e médios agricultores. Esses repassam o seu produto, ou seja, o café em coco, para os grandes proprietários e/ou produtores que beneficiam a matéria-prima, comercializando os grãos com a Coobriiel - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel Ltda ou, até mesmo nos mercados de Colatina, Vitória e Barra de São Francisco.

As pequenas propriedades utilizam não só a mão-de-obra familiar mas a de colonos e meeiros. Existe uma distinção entre meeiro e colono. Enquanto o meeiro divide toda a sua produção com o proprietário das terras, o colono fica com a lavoura branca, de subsistência — geralmente milho, arroz e feijão — entregando ao proprietário rural a produção do café.

O que hoje é meio de subsistência, no futuro, com uma assistência técnica especializada, uma infra-estrutura montada, poderá vir a ser um forte contribuinte para o progresso do município, acarretando, em consequência disso, uma maior renda "per capita".

2.1.1. AGRICULTURA

2.1.1.1. CAFÉ

A principal atividade produtiva do município está ligada à chamada economia do café, que engloba as tarefas de produção, beneficiamento e comercialização dessa cultura.

O café é cultivado por pequenos, médios e alguns grandes produtores, sendo que esses dois últimos comandam a economia do município, no tocante a emprego e comercialização do produto, através da Coaabriel - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha Ltda.

O tipo de café mais plantado é o conilon, que se adapta melhor ao clima e ao solo. O milho, feijão e arroz estão associados ao café e consistem em cultivos voltados para a reprodução da força de trabalho dos meeiros e suas famílias e para a subsistência da mão-de-obra familiar dos proprietários.

Além dessas culturas de subsistência inclui-se a produção da mandioca, voltada para a produção de farinha por meio de quitungos (farinheiras) em estilo bem arcaico.

É quase nula a mecanização e o uso de fertilizantes e defensivos, devido ao baixo poder aquisitivo dos proprietários e meeiros, e as dificuldades topográficas da área. Para adubar a plantação costuma-se usar o esterco de boi e casca de café.

Os produtores agrícolas de Águia Branca enfrentam sérias dificuldades, tais como: fraca qualidade do solo, em função do elevado desmatamento e uso de queimadas, o que provoca a falta de chuvas, e a erosão; também há falta de assistência técnica e despreparo da mão-de-obra, em função da escassez de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos básicos.

Durante o período da colheita do café - abril a junho - um contingente de mão-de-obra, formado, em sua maioria, por assalariados e bóias-frias, deixa Minas Gerais e se estabelece no Município de Águia Branca até o final da colheita, ocasionando, assim, um aumento momentâneo da população.

O escoamento da produção é feito através de transporte em caminhões, cujas estradas vicinais não oferecem boas condições de tráfego. A comercialização se dá por intermediários locais, através de ligações telefônicas entre os produtores do município, os compradores regionais e os exportadores de café.

Parte da comercialização do café se dá através da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha Ltda - Coaabriel - que conta com 69 associados de Águia Branca.

A cooperativa controla parte do mercado de preço de São Gabriel e Águia Branca, sendo que grande parte da produção de café de Águia Branca esco para Barra de São Francisco e Colatina, devido à proximidade e facilidade de acesso.

A cooperativa age como termômetro regulador do preço para os associados e, ao mesmo tempo, presta serviço de pesagem, armazenamento, beneficiamento e classificação do café pela máquina que separa os grãos por impureza; tamanho e mede a umidade dos mesmos. Sua área de influência abrange associados de São Gabriel da Palha, Pancas, Barra de São Francisco, Linhares, Colatina, São Mateus e outros. Para a realização dessas operações, a cooperativa possui três armazéns com capacidade para 85.000, 25.000 e 18.000 sacas, e está em construção um novo, com capacidade prevista para 200.000 sacas.

O Município de Águia Branca, na comercialização do café, está estritamente dependente dos grandes centros, como São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco e Colatina.

2.1.1.2. MILHO, FEIJÃO, ARROZ E FRUTAS

O milho, feijão e arroz são considerados culturas tradicionais de subsistência no município, e às vezes, quando excedem, são comercializados.

As frutas cultivadas no município são o coco da Bahia, banana e a manga, também em pequena quantidade.

Seria necessário uma diversificação de culturas para combater a dependência total da monocultura em Águia Branca e com isso, diminuir essa carência de hortifrutigranjeiros em que atualmente é abastecida por produtos provenientes da Ceasa.

A assistência técnica do Município de Águia Branca é praticamente nula devido à inexistência dos escritórios locais da Emater-ES e Emespe. Os produtores que necessitarem de assistência técnica têm que ir a São Gabriel da Palha ou Barra de São Francisco.

Observa-se, em todo município, uma grande saída clandestina de produtos agrícolas, para serem comercializados em outras regiões, burlando a fiscalização estadual, o que prejudica sensivelmente o volume de receita do município, no que diz respeito ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias- ICM.

O setor agrícola não possui nenhuma infra-estrutura no tocante à comercialização e armazenamento de produtos básicos. A implantação de galpões poderia solucionar o problema de armazenamento do café produzido. Tendo, assim, como estocá-lo, o produtor acumularia maior poder de pressão na hora de negociar-lhe o preço com o intermediário. É verdade que hoje existe o armazém da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel Ltda. Entretanto, os não-associados pagam por dia o armazenamento, o que gera um alto custo no produto. Essa falta de equipamento é uma barreira para a expansão, também, da produção de arroz, milho e feijão, que pode vir a ser no futuro uma complementação de renda para os produtores e fator de geração de renda para o município.

O município deveria incentivar um programa para os produtos: pimenta-do-reino, urucum e árvores frutíferas, para melhorar sua economia a médio e longo prazos, uma vez que essas culturas já foram experimentadas.

Deve-se fazer um trabalho de conscientização do produtor local, quanto às vantagens na diversificação de culturas. Para isso, seria necessário um programa, em nível estadual, de atendimento às carências desses municípios, através dos órgãos competentes.

2.1.2. PECUÁRIA

A pecuária predominante no município é mista, caracterizando-se como de subsistência, nos pequenos estabelecimentos, e atividade empresarial de ocupação de áreas vazias, nas grandes propriedades. Na falta de uma cooperativa no município, o mercado local é abastecido pela Cooperativa Laticínios Colatina Ltda. Noventa por cento do gado é o zebu europeu, melhor adaptado às pastagens e ao clima da região.

A comercialização dos bovinos se dá através dos matadouros de Vitória e o Frisa de Colatina.

2.1.3. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Antigamente, o município tinha como atividade industrial a transformação madeireira, o que contribuiu para o desmatamento atual.

A transformação industrial está ligada ao beneficiamento do café, de forma inexpressiva ao porte e absorção de mão-de-obra.

O processo de beneficiamento de café envolve as tarefas de secagem, pilaagem e classificação desse produto, que são efetuadas por intermediários locais - médios e pequeno número de grandes produtores - e pela Coaabriel, através de máquinas próprias.

Existe, também, no município uma pequena produção de farinha de mandioca, que é fabricada em pequenos quitungos (estilo arcaico) em nível de subsistência.

Em 1976 a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) registrou no município a presença de rochas gnaissicas e graníticas. Através de um estudo realizado em 1978 pelo Ideies, verificou-se o registro de dois pedidos de lavras, objetivando a exploração de pedras ornamentais no então Distrito de Águia Branca. O granito ali encontrado, como revela amostra enviada para a Alemanha, é do tipo exportação, entretanto, por falta de maquinário apropriado e por situar-se em local de difícil acesso, não foi ainda explorado.

O setor de serviços é muito inexpressivo para a economia municipal. O distrito-sede é carente em estabelecimentos de hospedagem e alimentação que possam oferecer atendimento qualificado aos visitantes. Conta, atualmente, com um posto de serviço do Banestes, que movimenta recursos provenientes de recebimento de impostos e taxas municipais e estaduais e que até o final do ano, será transformado em agência.

O comércio tem mais expressão no distrito-sede Águia Branca, mesmo assim é precário. Nos demais povoados da área rural, não há comércio (somente bar/venda). Para aquisição de mercadoria, uma minoria da população recorre a Águia Branca, enquanto o restante vai aos grandes centros, como Colatina, São Gabriel da Palha e Barra de São Francisco, à procura de maior diversificação e melhores preços.

Essa carência nos setores de serviços, comércio e indústria faz com que a população emigre para outros centros e estados à procura de emprego. Para evitar esse deslocamento populacional e a evasão de renda do município deve-se criar oportunidade de emprego.

Os Quadros 03, 04 e 05 mostram as atividades comerciais e de serviços existentes na sede e nos demais povoados do município.



Posto de serviço do Banco do Estado do Espírito Santo
Águia Branca

QUADRO 03

QUADRO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

	SUPERMERCADO	BAR	BAR/VENDA	COMERCIO FECHADO	VENDA	FARMACIA	RELOJOARIA	RAÇÕES/MAT. AGR.	LOJAS/ROUPAS/CONF.	DEP. VEÍCULOS	DISTRIB. GAS	AÇOUGUE	POSTO GASOLINA	POSTO SAÚDE	BARBEARIA	ALFAIATE	CARTORIO	CORREIOS	OFIC. MECÂNICA	PENSÃO C/BAR/REST.	ESCRIT. ADVOCACIA	BANCO	ELETR./CONSTR./RAD.	POSTO TELEFONICO	MATADOURO	BENEFICIADORA CAFE	
ÁGUA BRANCA	2	6	6	15	4	3	1	1	4	1	3	2	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	3	1	2	66	
ÁGUAS CLARAS			1		1	1							1			1	1							1		7	
CÓRREGO EBENÉZER					1	1																			2	4	
SÃO JOÃO ÁGUA BRANCA					1								1													2	
TOTAL	2	6	7	15	7	5	1	1	4	1	3	2	1	3	1	1	2	2	3	1	1	1	3	2	2	2	

PESQUISA FEITA "IN LOCO" PELA EQUIPE DA ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO EM 1988.

QUADRO 4

ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS - CIDADE DE ÁGUA BRANCA

ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE
Oficina de Bicicletas	3
Posto Telefônico	1
Eletrônica (conserto rádio/TV)	3
Banco (Banestes + Posto Sefa)	1
Escritório de Advocacia	1
Despachantes de Veículos	1
Oficina Mecânica	3
Correios	1
Cartório (Registro Civil)	1
Alfaiate	1
Barbearia	1
Posto de Gasolina (borracheiro, lavagem)	1
Pensão	1
TOTAL	19

Fonte: Levantamento realizado "in loco" pela equipe da Coplan.

QUADRO 5

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS - CIDADE DE ÁGUA BRANCA

ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE
Supermercados	2
Bares	6
Vendas (mercearias)	4
Bar + Venda	6
Farmácias	3
Relojoaria	1
Loja Ração	1
Roupas/Confecções	4
Veterinária	1
Armazéns (estocagem)	2
Magazine (mat. agrícola + eletrodomésticos + roupas, etc).	1
Loja Móveis (fabricação própria)	1
Restaurante/Bar	2
TOTAL	34
COMÉRCIO FECHADO	15

Fonte: Levantamento realizado "in loco" pela equipe da Coplan.

PROPOSIÇÕES-ECONOMIA

- a) Criação de escritórios locais da Emater-ES e Emespe, em Águia Branca, para que os produtores possam ter assistência técnica adequada. É necessário que o quadro técnico desses escritórios tenha uma economista doméstica com o intuito de ministrar projetos complementares;
- b) Criar condições para o surgimento de pequenas agroindústrias, comunitárias ou não, para industrialização de produtos agrícolas e, com isso, melhorar a geração de emprego para a população local];
- c) Criar um banco de distribuição de sementes e mudas selecionadas, para os pequenos e médios agricultores;
- d) Incentivar o reflorestamento, a fim de recuperar as coberturas florestais das áreas caracterizadas como de maior incidência de seca, através da produção, distribuição, plantio e cultivo de mudas do tipo florestal. Esse projeto é desenvolvido pela Secretaria de Agricultura, através dos órgãos vinculados, tais como ITCF, Emater-ES, Emcapa, com o objetivo de proteger, melhorar e prevenir o meio ambiente e combater a seca e erosão na região;
- e) Incentivar, o Programa Econômico de Reflorestamento, utilizando a seringueira;
- f) Implantação de infra-estrutura no tocante à comercialização e armazenamento de produtos básicos (café, feijão, arroz e milho);
- g) Aquisição ou doação de terreno para implantação de horta comunitária, que deverá ser desenvolvida entre a prefeitura, Emater e comunidade, para atender a escola, igreja e associações comunitárias;
- h) Criação de pequenas fabriquetas com a utilização dos restos de produtos animais como couros e chifres para criação de produtos artesanais, bolsas, balaios, com o emprego da mão-de-obra local;

- i) Criação de fabriquetas, utilizando os recursos naturais da região, tais como: rochas (extração e quebra de pedras), barro (fábrica de cerâmica) e dando emprego para a população local;
- j) Dotar a sede do município de equipamentos apropriados para a realização de feiras livres, mercados e Feira do Produtor, para que possam expôr e comercializar os produtos agrícolas;
- l) Melhoria no sistema viário vicinal, a fim de facilitar o escoamento da produção.

2.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

2.2.1. EDUCAÇÃO

De acordo com os dados fornecidos pela FIBGE, em 1980, o então Distrito de Águia Branca apresentava uma baixa taxa de alfabetização, com apenas 59,53% de sua população com mais de 10 anos alfabetizada.

Considerando-se que a taxa de alfabetização deveria ser de 100% da população acima de 10 anos, sendo normal um resíduo de 5%, o município apresentou, na época, taxa muito abaixo da considerada ideal, evidenciando um quadro de carência educacional, cujas causas apresentaremos no decorrer deste capítulo.

Ainda segundo os dados da FIBGE, conforme quadro demonstrativo em anexo, podemos notar que apesar do baixo índice de pessoas alfabetizadas, a situação está se revertendo, ainda que lentamente. O índice de analfabetismo é maior nas faixas de idade mais avançadas, e a população mais jovem, situada na faixa de idade compreendida entre 11 a 14 anos, contém somente 19,18% de pessoas sem instrução.

Podemos notar que a alfabetização, embora apresente melhorias, se processa um pouco tardiamente na sua população.

Enquanto que na faixa de sete a 10 anos somente, 49,49% da população é alfabetizada, na faixa de 11 a 14 anos esse percentual alcança os 80,82%. Isso demonstra que as crianças em idade escolar (de sete a 14 anos) estão iniciando tardiamente os seus estudos ou apresentando um índice de repetência bastante elevado. No caso específico das escolas situadas na zona rural do Município de Águia Branca, de acordo com dados fornecidos pelo Subnúcleo Regional de Educação de São Gabriel da Palha, a taxa média de repetência, no triênio 1985/86/87, se situou em torno de 25%, índice bastante elevado, com a agravante de que somente na 1ª série do 1º Grau ela ficou em torno dos 38% de reprovados.

Ainda de acordo com dados da FIBGE, no ano de 1980, existiam no então Distrito de Águia Branca 2.613 crianças na faixa compreendida entre os sete aos 14 anos em idade de estarem cursando o 1º Grau.

Em 1988, de acordo com dados fornecidos pelo Subnúcleo Regional de Educação, somente 1.619 alunos estavam matriculados no 1º Grau, no Município de Águia Branca.

Levando-se em consideração que nesses últimos anos o crescimento vegetativo da população deve ter acrescido, de algumas centenas de crianças, pode-se afirmar que grande parte dessa clientela estudantil esteja hoje fora das escolas.

Apesar da rede de ensino estar longe dos padrões considerados ideais, tendo problemas com: falta de professores especializados, de material escolar, de bibliotecas, etc., a causa maior da evasão escolar ainda é a dificuldade dos pais compreenderem a importância do ensino para os seus filhos.

Torna-se difícil a simples aceitação do fato, de que certos pais não

querem colocar seus filhos na escola, mas, quando examinamos com detalhe os métodos atuais de ensino aplicados, principalmente, nas zonas rurais, veremos que em parte, dentro de seu universo cultural, existe um fundamento para tal atitude.

O ensino ministrado nas zonas rurais obedece aos mesmos princípios e padrões aplicados em toda a rede de ensino estadual, sejam as escolas situadas em zonas rurais ou urbanas.

A partir daí, vamos constatar que essa uniformização dos métodos de ensino gera problemas quando esses são aplicados em regiões de aspecto sócio-econômico-culturais inteiramente diferentes.

Em uma zona rural, como por exemplo, Águia Branca, a mão-de-obra infanto-juvenil é bastante requisitada na época das grandes colheitas. Seria necessário que o calendário escolar fosse montado em função desses fatores regionais. Como esta realidade não é levada em consideração, o pai retira o filho da escola na época da colheita e não obriga a voltar. E mesmo que o próprio aluno volte à escola, depois de longo período ausente, já não consegue ter um acompanhamento a contento, visto que os demais já se adiantaram nas diversas matérias, provocando um desinteresse que o faz deixar definitivamente a escola.

Este, talvez, seja o principal problema que justifique a dificuldade de acesso à escola, mas existem outros, como o sentimento de inutilidade do ensino ministrado, quando a maioria dos pais e alunos descobrem que, em determinado momento, ao abandonar a escola, que o que foi aprendido se resume, basicamente, em saber ler e escrever, não restando mais nada que auxilie o aluno na sua vida prática e, mais precisamente, no trabalho da lavoura.

Torna-se, portanto, necessário que o sistema estadual de ensino reformule os seus atuais métodos e leve em consideração as peculiaridades de cada região, de modo a permitir uma melhor integração entre a escola e a comunidade local.

2.2.1.1. REDE ESCOLAR

A rede escolar do Município de Águia Branca compreende, atualmente, 37 estabelecimentos de ensino. Desses 33 pertencem à rede estadual e cinco à municipal, que perfazem um total de 2.017 alunos inscritos, em 83 turmas e um corpo docente de 93 professores.

A maioria das escolas está localizada na zona rural, oferecendo o 1º Grau incompleto, da 1ª a 4ª série (33 escolas). O 1º Grau completo é ministrado em, somente, três escolas (Águia Branca, Pedra Torta e Fazenda Lacerda).

Um caso à parte é o ensino ministrado no Centro Integrado de Educação Rural - Cier - que oferece somente as últimas séries do 1º Grau (da 5ª a 8ª série), em horário integrado e acoplado ao ensino de técnicas e práticas agrícolas.

A única classe de pré-escola existente funciona na Escola Estadual de Águia Branca, mas é mantida pelos cofres públicos municipais.

O curso Supletivo é oferecido em quatro escolas: Fazenda Cortelleti, Pedra Torta, Águia Branca e no Cier - e o 2º Grau profissionalizante somente na Escola Águia Branca, com duas opções: a de Técnico em Contabilidade e a de Habilitação para o Magistério.

Quanto ao padrão construtivo e estado de conservação dessa rede escolar, pode ser considerada exemplar, dentro dos padrões estaduais, onde 20 escolas são consideradas boas, 10 regulares, três péssimas, três excelentes e uma está funcionando em prédio alugado.

2.2.1.2. PRÉ-ESCOLAR

Existe somente uma classe de ensino pré-escolar, que possui um total de 54 alunos divididos em duas turmas, funcionando na Escola Estadual Águia Branca, mas mantida pelo município.

Esse nível de ensino atende somente à população do município caracterizada como urbana, por que está localizada na sede, porém deveria ser estendido a algumas escolas situadas na zona rural.

Quando analisamos os rendimentos finais das escolas rurais, nos anos 1985/86/87, conforme quadro em anexo, notamos que é bastante acentuado o índice de reprovação e de evasão na 1ª série do 1º Grau, em torno de 40% e 12% respectivamente, diminuindo significativamente nas séries subseqüentes.

Isso pode ser explicado por dois motivos: a falta de incentivo por parte da família e a falta de convivência em grupo desses alunos, já que passaram a maior parte do seu tempo no seio da família, no interior da zona rural.

Dessa forma, a presença do ensino Pré-Escolar, também, nas zonas rurais podria minorar esse problema, fazendo com que os alunos, passem por um período de convivência com outras crianças e se adaptem melhor à escola.

Nessa fase a escola teria, também, um tempo maior para a conscientização dos pais quanto à necessidade de dar continuidade ao ensino dos seus filhos, pois muitos deles, como já vimos anteriormente, não vêm tal necessidade, retirando-os da escola.

Necessário, também, se torna a criação de espaços específicos para esse tipo de ensino, visto que na Escola de Águia Branca, as áreas reservadas às crianças da Pré-Escola são as mesmas utilizadas pelos alunos do 1º Grau, bem como de equipamentos como: carteiras, banheiros, espaço para recreação, etc., que devem ser dimencionados na medida dessa pequena clientela.

2.2.1.3. 1º GRAU

O ensino de 1º Grau, no Município de Águia Branca, é ministrado na totalidade dos estabelecimentos escolares, contando, atualmente, com 1.619 alunos matriculados, num total de 69 turmas.

As primeiras séries (da 1ª a 4ª) são oferecidos em 33 escolas rurais, 28 delas integrantes da rede estadual e cinco da municipal. O 1º Grau completo, da 1ª a 8ª série, é ministrado em outras três escolas e somente uma fornece o ensino da 5ª a 8ª série, integrado ao aprendizado de técnicas e práticas agrícolas, que é o "Centro Integrado de Educação Rural - Cier".

O Cier, é a única unidade de ensino da rede escolar de Águia Branca onde a maioria dos problemas expostos na introdução deste capítulo estão sendo levados em consideração, e a excelência do seu ensino é reconhecida além das fronteiras do município. Essa escola, uma das três desse tipo existente no Estado, encontra-se situada na região de Barra da Jabuticaba em uma área de 100.000m² (dois alqueires). Funciona em horário integral, com a parte da manhã dedicada ao currículo básico do 1º Grau e a parte da tarde ao aprendizado de técnica agrícolas.

Do seu corpo docente fazem parte cinco professores com formação específica (MAP4), dois técnicos agrícolas e um engenheiro agrônomo.

A escola fornece gratuitamente almoço e dois lanches para seus alunos, além de prestar-lhes o serviço de transporte gratuito, mediante um ônibus de propriedade da própria escola.

Esse processo de transporte, além de facilitar o acesso à escola, por parte dos alunos, permite que o ensino ministrado pelo Cier atinja regiões dos municípios de Colatina, São Gabriel da Palha e Águia Branca, que de outra maneira estariam fora do seu raio de ação.

Além de realização frequente de palestras abordando temas sobre agricultura, saúde, educação e esporte, em conjunto com órgãos como a Emater, a Emcapa e a Secretaria de Saúde, o Cier ainda oferece cursos de Corte e

costura, pintura, alimentação, bordados, primeiros socorros, etc., tanto para seus alunos como para a comunidade em geral, desenvolvendo um trabalho de integração da população em torno de seus problemas comuns.

O Cier propicia, também, esclarecimentos sobre os efeitos decorrentes do uso abusivo de defensivos agrícolas (agrotóxicos), desmatamento, reflorestamento, conservação do solo, etc.

O calendário é estabelecido em função do aproveitamento da mão-de-obra dos alunos na lavoura, na tentativa de fazer uma interligação das disciplinas com o intuito de adaptar à realidade local o currículo-padrão estabelecido para o 1º Grau.

O trabalho desenvolvido por essa escola é diferente dos métodos tradicionais de ensino, e por isto enfrenta uma certa dificuldade para implantar as mudanças que se fazem necessárias.

Seria necessário uma reformulação dos métodos tradicionais de ensino, com o objetivo de permitir às escolas uma maior flexibilidade e uma melhor adaptação às realidades locais.

O resultado conseguido pelo Cier atinge realmente os seus objetivos, sendo que os seus alunos já participam do processo de decisão nas propriedades das suas famílias e o fruto deste trabalho é, também, reconhecido pela comunidade, que contribui com os produtos agrícolas utilizados na elaboração do almoço e de dois lanches fornecidos diariamente. Além disso, a Cooperativa dos Produtores de Café de São Gabriel da Palha contribui mensalmente com uma certa importância em dinheiro.

Apesar do resultado final obtido ser considerado bastante satisfatório, as dificuldades que enfrenta, ainda são muitas. Para o tipo de ensino a que se propõe, o Cier está localizado em uma área muito reduzida (dois alqueires), precisando aumentar consideravelmente a sua extensão. O ideal seria que o tamanho do seu terreno permitisse, através da comercialização da sua produção agropecuária, uma certa flexibilidade financeira, podendo

arcar com os custos decorrentes da sua manutenção e com os investimentos básicos que se fizerem necessários.

Atualmente, o Cier está necessitando de reparos urgentes no imóvel destinado à moradia dos professores, assim como, também, de um depósito de material e produtos agrícolas.

Se a experiência do Cier já é, em si, considerada revolucionária em termos de ensino dedicado às zonas rurais, o mesmo não acontece com o restante da rede estadual localizada no Município de Águia Branca. Isso dificulta a integração do ensino ministrado no Cier com aquele das demais escolas.

Os alunos que fazem as primeiras séries do 1º Grau nas escolas da rede de ensino local, chegam ao Cier com um índice muito baixo de conhecimento, necessitando de um reforço suplementar na sua educação para poder iniciar os seus estudos nessa escola.

Neste sentido, percebe-se a grande diferença entre o ensino tradicional ministrado nas outras escolas do município e aquele oferecido pelo Cier.

Em resumo, a experiência do Cier só poderá ter um resultado eficiente em nível local, no momento em que a Secretaria Estadual da Educação promover a sua integração com os diversos níveis de ensino atualmente oferecidos à população.

Quanto ao restante das escolas de 1º Grau do município, podemos afirmar que o problema mais agudo é aquele referente ao acesso dos alunos às mesmas, excetuando-se a Escola de Águia Branca e o Centro Integrado de Educação Rural, que mantêm sistemas de transporte gratuitos por ônibus. Nas demais, além das longas distâncias percorridas pelos alunos, torna-se bastante difícil o seu acesso nos dias de chuva. Essa questão não diz respeito somente aos alunos, já que existem escolas, como a localizada em Fazenda Lacerda, onde os professores são originários de Barra de São Francisco, enfrentando, também, problemas neste sentido.

No caso específico da Fazenda Lacerda, o fato dos professores não residirem no local e nem mesmo no município foi levantado pela população da região como impecilho à integração e identificação da escola com a comunidade local.

No tocante ao equipamento das unidades da rede escolar, a deficiência maior se localiza na ausência de bibliotecas e laboratórios. Até hoje, o espaço reservado no Cier para o laboratório está sendo utilizado com almoxarifado.

Na sede urbana de Águia Branca, a escola de 1º e 2º Graus ali localizada está abandonada, necessitando de reforma total de suas instalações. Atualmente funciona em prédio alugado à Mitra Arquidiocesana de São Mateus, onde os espaços não se adequam de forma satisfatória a uma unidade de ensino escolar.

2.2.1.4. 2º GRAU

O ensino de 2º Grau é oferecido em somente uma escola que está situada na sede do município, e encontra-se atualmente, bastante deficiente. Somente 194 alunos estão matriculados nesse nível, sendo que grande parte da população com idade para cursá-lo, na faixa entre 15 e 19 anos, está também fora das escolas.

Em 1980, segundo dados da FIBGE, existiam 1.321 habitantes compreendidos nessa faixa de idade. Como este número deve ser hoje bem maior, é evidente a reduzida parcela da população que busca o ensino de 2º Grau ministrado no município. Por outro lado, as duas únicas opções de profissionalização (Técnico em Contabilidade e Habilitação para o Magistério) não são suficientes para atrair uma maior quantidade de alunos. Seria necessário a implantação de outros cursos, principalmente aqueles que possam permitir uma absorção de mão-de-obra formada pelo mercado local, assim como atender o ensino do 2º Grau às zonas rurais.

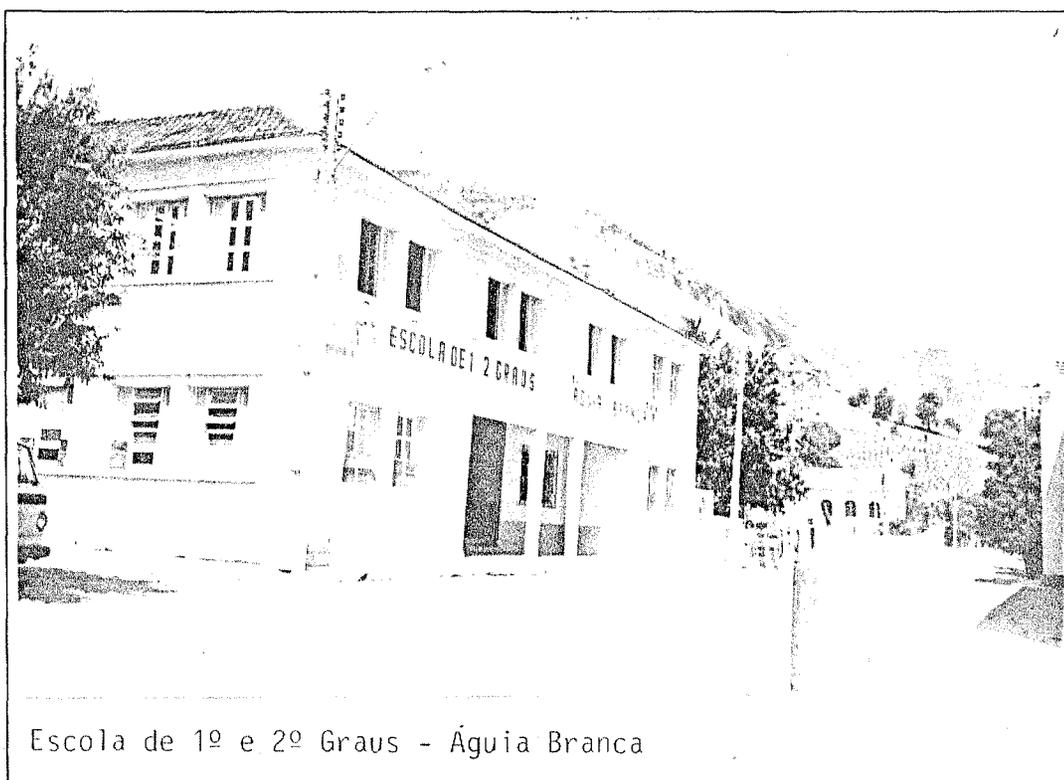
Como melhores opções para a implantação desses cursos destacam-se as

escolas de Fazenda Lacerda, de Pedra Torta e o Centro Integrado de Educação Rural - Cier.

2.2.1.5. SUPLETIVO

O curso Supletivo é ministrado em quatro escolas da rede estadual - no período noturno, pelo sistema de rádio, contando atualmente com cento e cinquenta alunos (sem contar a turma da Escola Fazenda Corteletti).

Deveria-se estender esse nível de ensino à maioria das unidades da rede escolar, tendo em vista que somente uma pequena parcela da população semi-alfabetizada está hoje nele inscrita e que, de acordo com dados da FIBGE, cerca de 35% da população de Águia Branca, na faixa compreendida entre 15 a 59 anos é analfabeta.



QUADRO 6

QUADRO DO ENSINO DE 1º GRAU NA ZONA RURAL

RENDIMENTO FINAL - 1985.

MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

SÉRIE	MATRÍCULA	TRANSFERÊNCIA		EVASÃO	MATRÍCULA	TOTAL DE ALUNOS		PERCENTUAL DE APROVAÇÃO
	INICIAL	RECEBIDAS	EXPEDIDAS		FINAL	APROVADOS	REPROVADOS	
1ª	489	37	66	63	397	245	152	61%
2ª	293	28	41	22	258	211	47	81%
3ª	221	14	15	15	205	181	24	88%
4ª	194	11	12	11	181	175	06	96%
TOTAL	1.197	90	134	111	1.041	812	229	78%

Fonte: Núcleo Subregional de Educação de São Gabriel da Palha

QUADRO 7

QUADRO DO ENSINO DE 1º GRAU NA ZONA RURAL

RENDIMENTO FINAL - 1986.

MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

SÉRIE	MATRÍCULA INICIAL	TRANSFERÊNCIA		EVASÃO	MATRÍCULA FINAL	TOTAL DE ALUNOS		PERCENTUAL DE APROVAÇÃO
		RECEBIDAS	EXPEDIDAS			APROVADOS	REPROVADOS	
1ª	461	29	59	53	378	236	142	62%
2ª	311	23	38	21	275	200	75	73%
3ª	247	12	24	21	214	189	25	88%
4ª	192	19	26	20	165	158	07	96%
TOTAL	1.211	83	147	115	1.032	783	249	75,87%

Fonte: Núcleo Subregional de Educação de São Gabriel da Palha

QUADRO 8

QUADRO DO ENSINO DE 1º GRAU NA ZONA RURAL

RENDIMENTO FINAL - 1987.

MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

SÉRIE	MATRÍCULA INICIAL	TRANSFERÊNCIA		EVASÃO	MATRÍCULA FINAL	TOTAL DE ALUNOS		PERCENTUAL DE APROVAÇÃO
		RECEBIDAS	EXPEDIDAS			APROVADOS	REPROVADOS	
1ª	380	32	55	42	315	203	112	64%
2ª	320	17	39	25	273	208	65	76%
3ª	236	05	19	21	201	174	27	87%
4ª	193	11	18	13	173	167	06	97%
TOTAL	1.129	65	131	101	962	752	210	78,17%

Fonte: Núcleo Subregional de Educação de São Gabriel da Palha

QUADRO 9
 ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO
 MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

FAIXAS DE IDADE	POPULAÇÃO EXISTENTE	ALFABETIZADOS	PERCENTUAL DAS ALFABETIZADAS
7 A 10 ANOS	1.398	692	49,49%
11 A 14 ANOS	1.215	982	80,82%
15 A 24 ANOS	2.309	1.843	79,81%
25 A 39 ANOS	1.771	1.092	61,66%
40 A 59 ANOS	1.376	643	46,72%
60 A 70 ANOS OU MAIS	547	207	37,84%

Fonte: Censo Demográfico - Dados distritais - FIBGE - 1980.

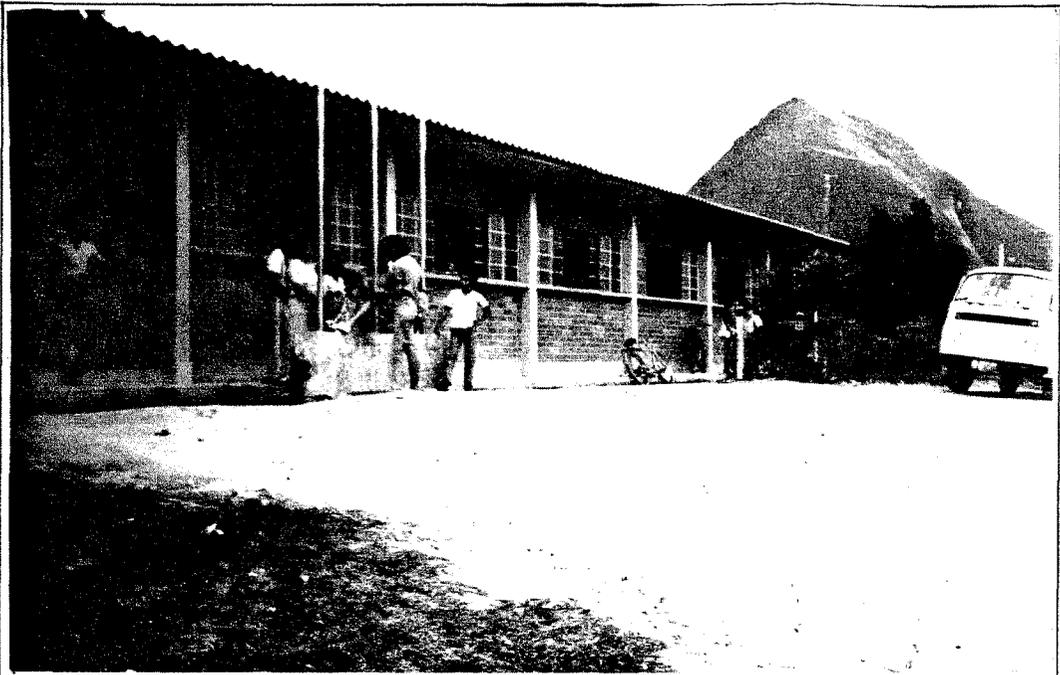
QUADRO 10
SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO
MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

NÍVEL DE ENSINO	Nº DE UNIDADES ESCOLARES	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Nº DE PROFESSORES
Pré-Escola	01	54	02	Municipal	02
1º Grau (1ª a 4ª Série)	33	865	41	Estadual (28) Municipal (5)	42
1º Grau (5ª a 8ª Série)	01	136	04	Estadual	08
1º Grau (1ª a 8ª Série)	03	618	24	Estadual	
Supletivo	04	150*	06	Estadual	41**
2º Grau-Técnico de Con- tabilidade	01	110	03	Estadual	
2º Grau-Habilitação pa- ra o Magistério	01	84	03	Estadual	
TOTAL	37***	2.017	83	-	93

* Não foram conseguidos os dados referentes à Escola Pluridocente Fazenda Cortelette.

** Para estes cursos os dados sobre número de professores foram obtidos agregados.

*** Existem unidades escolares que ministram vários cursos, como a Escola Pluridocente Águia Branca.
(1º e 2º Grau, Supletivo, Profissionalizante e Pré-Escola).



CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL



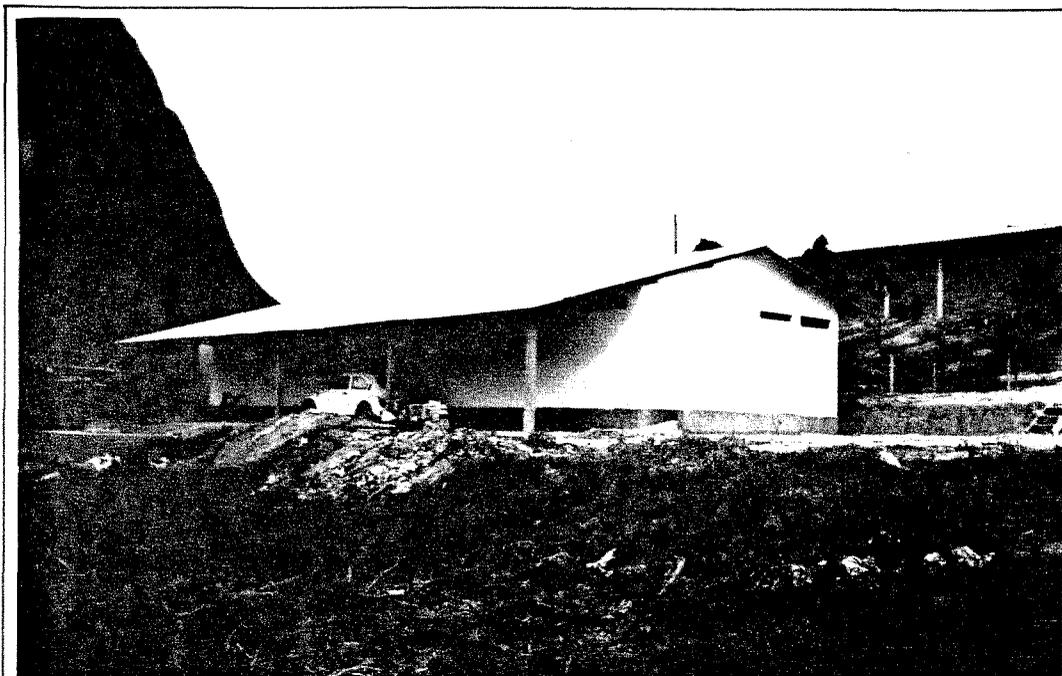
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL



REFEITÓRIO - CIER



ÔNIBUS QUE FAZ O TRANSPORTE DE ALUNOS DO CIER



VESTIÁRIOS MASCULINO E FEMININO - CIER



POCILGA DO CIER - em construção

PROPOSIÇÕES - EDUCAÇÃO

De caráter geral:

- 1) Estabelecer, juntamente com a Sedu, calendário e currículo escolar com patível com a realidade local;
- 2) Promover a integração do ensino fornecido pelo Cier com o fornecido pe lo restante da rede escolar;
- 3) Criação de cursos profissionalizantes adequados à realidade municipal;
- 4) Estender o curso Supletivo às demais unidades da rede.

De caráter específico:

- 1) Centro Integrado de Educação Rural - Cier:
 - a) Ampliação dos cursos oferecidos, incluindo as primeiras séries do 1º grau;
 - b) Aumentar substancialmente sua área agrícola (terrenos);
 - c) Implantação de um depósito de material e produtos agrícolas;
 - d) Instalação do laboratório;
 - e) Dotar a biblioteca de melhores condições de acesso aos materiais de pesquisa;
- 2) Escola da Fazenda Lacerda:
 - a) Estender o ensino oferecido até o 2º Grau e profissionalizante;
 - b) Construir alojamentos adequados para professores;
 - c) Oferecer condições para que os professores possam residir na regi ão;

3) Escola de Águia Branca:

1) Construir sede definitiva da escola;

2) Construir unidade de ensino específico para o nível pré-escolar;



2.2.2. SAÚDE

A situação do setor saúde no Município de Águia Branca é precária, em função de sérios problemas relacionados com o saneamento básico, habitação, alimentação, trabalho, lazer e da própria condição sócio-econômica em que vive a população. Todos esses problemas são identificados, em maior ou menor intensidade, em qualquer localidade, tanto qualitativa como quantitativamente falando.

Em entrevista com o médico da Secretaria de Saúde da Prefeitura de São Gabriel, soube-se que a causa ~~mortem~~ mais comum nas pessoas adultas é em decorrência de doenças cardiovasculares e pulmonares. Não foi possível levantar os dados de registro de óbitos, devido à omissão dos mesmos por parte do responsável pelo Cartório de Registro Civil de Águia Branca.

Pode-se admitir que as condições sanitárias em que vive a população de Águia Branca são semelhantes às das populações de outras áreas de igual porte, do Estado ou País.

Como se sabe, nossos índices de enfermidade são típicos de populações insuficientemente desenvolvidas (devido à grande incidência de doenças transmissíveis, moléstias do aparelho digestivo, subnutrição, verminose, etc...). Tal situação impõe que se dê prioridade à medicina preventiva ou medicina de massa, através do controle de endemias, de doenças transmissíveis, da melhoria das condições de higiene ambiental e da qualidade da água.

O problema tido como de maior incidência tanto na área urbana, como na rural é o da verminose, que pode ser atribuído a vários fatores, como por exemplo: precariedade das condições de higiene; inexistência de serviços de fiscalização sanitária de qualquer espécie; instalação de fossas sem quaisquer registros de higiene ou a não-utilização de banheiro de espécie alguma na área rural; inexistência de rede de esgoto; criação de animais em locais inadequados; abate de animais sem o mínimo de higiene; não-uti lização de filtro domiciliar (embora a população rural se sirva, quase

que exclusivamente, de água de nascente e alguns poços) e, ainda, a utilização de água sem tratamento. Ressalta-se, ainda, que a população, em geral, não possui o hábito de fazer exames laboratoriais periódicos, mesmo porque não dispõe desses serviços em nenhum órgão da rede pública.

São frequentes a subnutrição, anemia, cachumba, coqueluche, sarampo; no verão predomina a gastroenterite, doenças de pele, sarna, meningite e diarréia. Nos rios São José e Águas Claras são conhecidos altos índices de esquistossomose, e no povoado de Córrego das Pedras, a lepra; a tuberculose, também, atinge níveis altos nas divisas de Pancas, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Nova Venécia e na comunidade de Águas Claras (surto de tuberculose). Todas essas doenças estão, sempre, relacionadas às condições sócio-econômicas da população, ausência de educação sanitária, falta de orientação alimentar, falta de orientação sobre higienização e insuficiente assistência médica.

Outro aspecto a ser considerado na análise do nível de saúde é a morbidade, ou seja, a incidência de determinadas doenças na população. Essa análise, no entanto, fica prejudicada pela inexistência de registros sistêmicos nos serviços de saúde em relação a doenças contagiosas e fatais, principalmente pela insuficiência desses órgãos no interior do município.

A estrutura física, para o atendimento médico-odontológico do município, compõe-se de uma unidade sanitária na sede e de dois mini-postos em Águas Claras e São João de Águia Branca, sendo que esse último funciona numa sala cedida pela comunidade.

O município possui, ao todo, um médico e três dentistas práticos para o atendimento particular, além de cinco farmácias.

A unidade sanitária da sede é de competência estadual e dispõe de uma médica, uma auxiliar de enfermagem e uma servente, além de funcionar num prédio em condições precárias. Possui parte do equipamento de primeira necessidade, incluindo uma ambulância. Esta, porém, nunca consegue ser localizada na hora de emergência.

Diariamente, essa unidade presta os serviços de primeiros socorros, clínica geral, vacinação, nebulização e consultas a uma população não-concentrada de 15.000 habitantes, de 2ª a 6ª feira das 7:00 às 13:00 horas.

Geralmente, os pacientes com problemas mais graves, e nos casos de partos, fraturas e suturas, são enviados em carros particulares para os outros centros com mais recursos, como Colatina, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha. Às vezes, utiliza-se o ônibus, quando o caso não é muito grave.

A unidade sanitária funciona precariamente, necessitando de ampliação do espaço físico, como, também, aumento de recursos humanos para atuar na área administrativa e na área de laboratório, a saber: um auxiliar e um laboratorista. Necessita também da contratação de mais um médico, para atendimento no horário da tarde, que possa desenvolver a contento suas atividades. Além disso precisa de material e pessoal especializado para o tratamento de hanseníase, tuberculose e verminose.

Os minipostos são mantidos pelo Estado e localizam-se na zona rural de Águas Claras e São João de Águia Branca. O atendimento, reduzido a duas visitas semanais, restringe-se a primeiros socorros e consultas.

No Município de Águia Branca inexistente o serviço odontológico na rede pública. Assim sendo, a população, em geral, faz as extrações e os tratamentos quando pode, em rede particular, com dentistas práticos, ou geralmente recorre a outros centros (Colatina, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha).

A área de assistência médica, que é mais abrangente, fica bastante prejudicada pela inexistência de serviços laboratoriais gratuitos e pela insuficiente distribuição de medicamentos, já que a maioria da população é bastante carente.

O único laboratório existente em Águia Branca é particular, e somente

realiza exame de fezes. Quanto ao exame de sangue, ele realiza a coleta do material e envia para Colatina.

Vale ressaltar, ainda, que o quadro de saúde do município se insere no contexto nacional, onde as prioridades são dadas à medicina curativa, de caráter assistencialista, e pouco ou quase nenhuma ênfase se dá à prevenção. Não são desenvolvidas ações que possibilitem o controle às causas das doenças que atingem a população, nem se esclarece às pessoas sobre a natureza das doenças, os riscos e tipos de contágio e contaminação ou as alternativas de tratamento. E, como a medicina curativa envolve mais recursos, e esses são escassos, até mesmo a assistência médica fica prejudicada.



PROPOSIÇÕES - SAÚDE

- a) Ampliação e melhoria da unidade sanitária de Águia Branca, dotando-a de equipamentos como aparelho de raio X e laboratório para realização dos exames laboratoriais gratuitos, juntamente com o pessoal especializado. Aumento do quadro de pessoal tanto na área técnica como administrativa e contratação de mais um médico para atendimento no horário da tarde. Tudo isso é necessário para que haja uma melhoria no atendimento atual e sirva de suporte para a população, até que seja construído o hospital, em projeto, da Associação Tadeu Crook, devidamente aparelhado para o funcionamento;
- b) Necessidade de uma campanha da Sucam para o combate da esquistossomose no município;
- c) Criação de um serviço odontológico público;
- d) Integração de todas as unidades sanitárias;
- e) Melhoria no atual atendimento dos postos de saúde, quanto à assistência mais qualificada; com implantação de assistência médico-sanitária, na qual a prioridade deve ser dirigida para a medicina preventiva, através do controle de endemias, doenças transmissíveis, da melhoria de condições de higiene, inclusive divulgação dos serviços de vacinacões e implantação de um serviço de clínica médica e odontológica, com o objetivo de elevar as condições de saúde da população;
- f) Criar assistência materno-infantil a cargo de enfermeiras especializadas, inclusive com visitas à casa de gestantes carentes e cursos de primeiros socorros a lideranças de comunidades;
- g) Programa odontológico preventivo, dirigido às crianças em idade escolar e adultos a cargo de prefeitura;
- h) Manter convênios com a universidade para atender os serviços

acadêmicos a essas comunidades, com o acompanhamento de profissional especializado.

2.2.3. LIMPEZA PÚBLICA

No Município de Águia Branca, a questão "limpeza pública" depende de uma maior conscientização do Poder Público local, junto aos moradores e, naturalmente, de equipamentos apropriados ao desempenho dessa tarefa.

A coleta de lixo é realizada de forma muito rudimentar. Em dias alternados são utilizados carrinhos-de-mão para lançar o lixo em depósitos intermediários, quando localizados próximo ao núcleo urbano. Uma vez por semana um caminhão basculante transfere esse lixo para outro depósito situado imprópriamente dentro do perímetro urbano, provocando com isso a proliferação de insetos e roedores, como, também, desagradável odor.

Os moradores da cidade despejam o lixo doméstico dentro do rio, provocando poluição das águas e assoreamento do leito natural.

Comprometendo ainda mais a água do rio, no seu leito são despejados restos dos gados abatidos por dois matadouros locais.

É muito comum encontrar-se pelas ruas animais domésticos e, no fundo dos quintais, chiqueiros, sem qualquer inspeção sanitária.

A prestação dos serviços de varrição e capina se dá em algumas ruas apenas.

Na zona rural, toda essa problemática se repete e por vezes até se agrava, uma vez que a população está totalmente desassistida desse tipo de serviço público.

PROPOSIÇÕES - LIMPEZA PÚBLICA

- . Definição, pelo poder público local, juntamente com a comunidade, de um terreno próprio e adequado para o despejo final do lixo;
- . Elaboração de instrumentos legais que normatizem ações e condutas, relativas a esses assuntos (ex: Código Municipal de Postura);
- . Aquisição, pelo poder público, de equipamentos adequados à prestação dos serviços de limpeza;
- . Construção de depósito de lixo e treinamento de pessoal para realizar os serviços de limpeza pública;
- . Distribuição pela cidade de caixas coletoras de lixo;
- . Desenvolver campanhas educativas, junto a comunidades, sobre educação sanitária e preservação do meio-ambiente;
- . Envolver, nessas campanhas, professores e alunos, como também órgãos públicos; ex: Sesa, Emater, etc.
- . Despertar a comunidade para o uso alternativo do lixo, como adubo orgânico;

2.2.4. SANEAMENTO BÁSICO

2.2.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DRENAGEM DE ESGOTO

O serviço de abastecimento de água no Município de Águia Branca é beneficiado pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento - Cesan. Inaugurado em 17 de fevereiro de 1984, o sistema de abastecimento de Águia Branca conta, atualmente, com um reservatório de 150.000 litros de água bruta vinda do rio São José, recebendo, como tratamento, sulfato de alumínio, cal hidratado, cloro e ácido.

Esse abastecimento abrange toda a área urbana, o que equivale a 97%, e a vazão de chegada é 6,4ℓ/seg.

Águia Branca possui 241 ligações, 306 economias, assim distribuídas:

. 267 residenciais

. 39 comerciais.

Possui, também, um laboratório, que faz análise da água de duas em duas horas.

Sem qualquer tratamento, a quase totalidade dos afluentes sanitários é lançada no rio São José, poluindo-o demasiadamente, uma vez que seu pequeno curso de água não tem vazão suficiente para diluir os dejetos.

Na sede do município, as ruas calçadas, como a Jorge Elias Rith, rua São José, rua Guarani e parte da rua dos Estudantes, possuem drenagem pluvial e esgoto, mas 100% são lançados diretamente no rio. Nas estradas vicinais, usam-se bueiros para escoamento das águas das chuvas.

Na área rural, não há rede de distribuição de água, o que leva os moradores a construir poços primitivos, sem cuidados técnico-sanitários e sem tratamento específico, ou então servirem-se dos cursos d'água existentes. A maioria dos moradores não possui filtro em casa ou o hábito de ferver a água antes de usá-la.

Poucos são os que usam ou possuem fossas sépticas ou secas; jogam os dejetos dentro do rio.

Os maiores problemas relacionados a esgoto sanitário foram verificados no povoado de Córrego das Pedras, que é completamente desprovido desse tipo de serviços, e o índice de verminose, por exemplo a esquistossomose, entre outras doenças, é muito alto.

Considerando as deficiências do sistema de saneamento básico do município, ressaltam-se os riscos a que a população está exposta, comprometendo o nível de saúde.

PROPOSIÇÕES - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DRENAGEM DE ESGOTO

- . Construções de fossas sépticas, ou secas;
- . Promover campanhas junto às comunidades para que as mesmas se utilizem de filtros, independente de todo ou qualquer tipo de tratamento que se possa fazer na água;
- . Aumento da capacidade instalada, e adequação da distribuição ao novo potencial;
- . Construção do sistema coletor de águas pluviais e esgotos sanitários;
- . Realizar uma campanha de educação sanitária, com a participação de órgãos, como a Emater, igrejas, sindicatos e outros, para construção de fossas secas ou sépticas dentro das normas técnicas.

2.2.5. SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário do Município de Águia Branca é composto, basicamente, por dois tipos de vias: um eixo estruturador, formado pela Rodovia Estadual ES - 080, única via asfaltada da região, permitindo a ligação da sede municipal com as cidades de Barra de São Francisco, Mantena, Colatina, São Domingos, São Gabriel da Palha e Nova Venécia, e as vias de penetração ao território municipal, todas sem pavimentação, formando uma malha viária desarticulada e não-homogênea no que diz respeito ao traçado, condições de tráfego, estado de conservação, etc.

Desta forma, a malha viária é estruturada a partir da Rodovia Estadual ES - 080, e as principais ligações dentro do município se dão a partir dessa via.

A desarticulação do sistema viário é de tal ordem que, para se atingir determinadas localidades da zona rural, tem-se que atravessar áreas pertencentes aos municípios limítrofes, como por exemplo, para se ir da cidade

de Águia Branca para a localidade de Bela Vista, temos que passar pela Fazenda Massucate, em Pancas, entrar novamente no Município de Águia Branca, passando pela região de Córrego das Flores, sair novamente por Pancas até a localidade de Vila Verde e daí então se atingir Bela Vista, no território do Município de Águia Branca.

Exemplos como esse interferem até mesmo na imagem que os próprios habitantes têm de seu município, não sabendo os mesmos definir os seus limites territoriais e considerando regiões de outros municípios como pertencentes a Águia Branca. O caso mais gritante se refere à região de Fazenda Massucate, em Pancas, onde, ao que consta, propriedades rurais foram registradas no Município de Águia Branca.

Para o visitante que não conhece bem a região, torna-se uma verdadeira aventura percorrer todo o território municipal, visto não existirem placas indicativas de direção, e o emaranhado de estradas e caminhos faz com que, na maioria das vezes, se chegue a um destino totalmente diferente daquele inicialmente pretendido.

A dificuldade de orientação dentro do espaço municipal deve-se também à forma como ocorreu a ocupação do solo, totalmente esparsa e rarefeita, não existindo concentrações significativas de construções em um determinado local, mas sim espalhadas dentro de determinada região, os principais pontos de referência se constituindo nas inúmeras igrejas existentes.

A origem da formação de uma malha viária assim tão problemática deveu-se à topografia local, caracterizada por fortes ondulações da sua superfície, inclusive com a presença de grandes e inúmeros maciços rochosos, aliada à abundância dos recursos hídricos e ao problema das divisas das fazendas. Isso fez com que as vias municipais configurassem uma malha complexa, sem continuidade, dificultando a circulação em todo o território municipal.

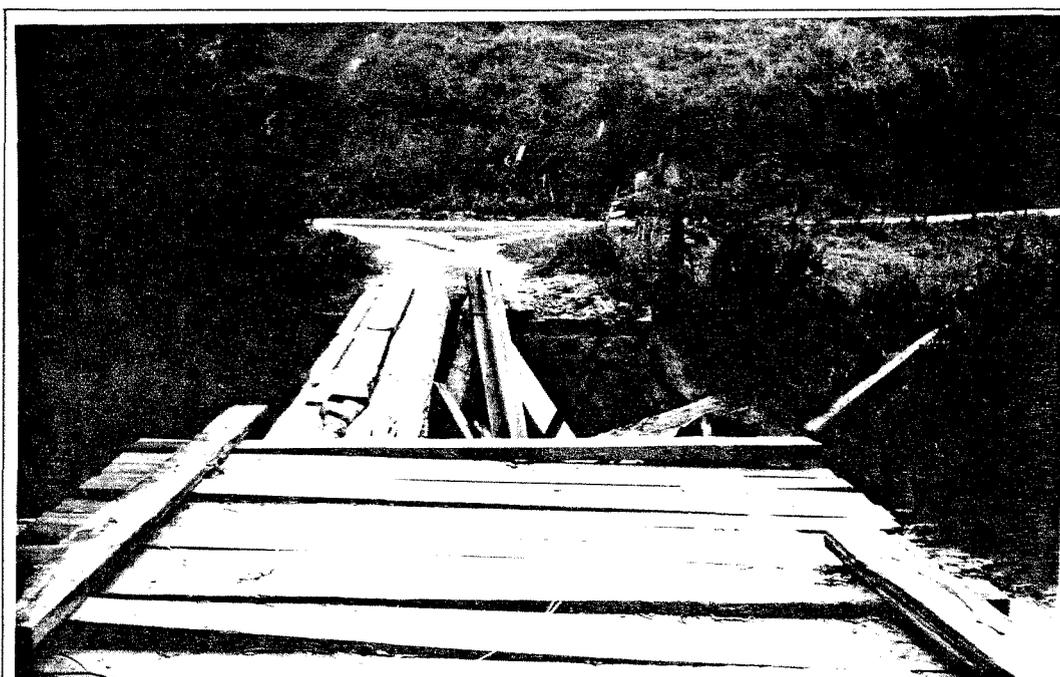
Se a desarticulação da malha viária já é em si um fator que prejudica a integração do território municipal, dificultando o acesso a algumas de

suas regiões, por outro lado, os custos dos deslocamentos realizados são bastante onerosos, pelo demasiado alongamento dos percursos.

Isso sem falar do péssimo estado de conservação das vias municipais, todas sem pavimentação e com sérios problemas devido às inúmeras pontes de madeira e que estão, na sua maioria, ruindo.

Algumas estradas não permitem um tráfego constante em seus leitos, servindo basicamente, e de modo precário, para o escoamento dos produtos agrícolas.

Outra dificuldade diz respeito à quantidade excessiva de porteiras conjugadas a "mata-burros", que servem de divisas entre as fazendas da região, cuja principal finalidade é a de confinar o rebanho bovino, bastante representativo no município, em seus respectivos pastos.



Estrada de Água Branca x Córrego das Flores
Ponte de madeira em ruínas

PROPOSIÇÕES - SISTEMA VIÁRIO

- 1) Torna-se necessário que o planejamento em nível municipal estabeleça as diretrizes principais para o desenvolvimento da região, propondo uma hierarquia das localidades existentes e, a partir disso, reestruturar o sistema viário, de modo a permitir uma melhor integração das atividades desenvolvidas em seu território.

De qualquer forma, deveriam ser criadas melhores condições de acesso às regiões de Águas Claras, Nova Era, Fazenda Bela Vista e Córrego do Pião, por um lado, e às regiões de Córrego São João, Barra São João, Três Pontões, Taquaral, Barra da Jabuticaba e Córrego da Onça;

- 2) Para solucionar o problema das pontes de madeira, que estão, na sua maioria, em estado precário, a sua substituição por pontes pré-fabricadas seria o ideal;
- 3) As porteiras, que tanto dificultam a circulação dos veículos, poderiam ser substituídas, com vantagem, por "mata-burros", que também impedem a fuga do gado e se constituem em equipamentos muito mais sólidos;
- 4) Como vimos no capítulo referente ao uso do solo, a necessidade de deslocamento por parte da população e a conseqüente importância do sistema viário é decorrente, principalmente, da oferta e localização dos equipamentos existentes (comércio, saúde, escolas, etc.). A revitalização das localidades rurais, com a implementação dos serviços que satisfazem às necessidades básicas da população local, concorrerá na diminuição do número de viagens realizadas assim como no arrefecimento da demanda atual por infra-estrutura viária;

2.2.6. TRANSPORTES

O sistema de transportes no Município de Águia Branca é composto unicamente pela modalidade rodoviária, e apenas três empresas estão atualmente em operação: a Viação Águia Branca, a Viação Águas Claras e a Viação Gabrielense.

Em nível intramunicipal, conforme demonstrado em quadro anexo, somente seis linhas, com horários únicos, diários, estão à disposição da população, mas seus itinerários não cobrem a totalidade do território municipal.

A pequena frequência de viagens por linhas no interior do município, decorrente da baixa densidade das localidades, seria devida, também, ao pequeno número de deslocamento por família, reflexo do baixo padrão de vida da população.

Por não existir um órgão responsável pela fiscalização do transporte coletivo em nível municipal, as empresas concessionárias prestam serviço considerado apenas satisfatório, não há cumprimento rígido e horários estabelecidos, a frota de veículos é mínima e a conservação é precária.

Apesar de pequena, a demanda por deslocamentos na zona rural seria atendida a partir do momento em que se implantasse uma linha circular municipal com origem e destino na cidade de Águia Branca.

Evidente que para a implantação dessa linha, necessário se torna a execução de investimentos no sistema viário atual, melhorando as suas condições de tráfego.

Além das seis linhas de ônibus já citadas, trafegam pelo município, através da Rodovia Estadual ES - 080, as linhas de ônibus da Viação Águia Branca que se destinam a Barra de São Francisco, Colatina, São Domingos, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, São Mateus e Vitória.

A maioria das viagens realizadas para fora dos limites municipais, principalmente aquelas destinadas às localidades de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Colatina, ou são por motivo de compras ou de saúde.

A partir do momento que certos serviços essenciais forem implantados na sede do município, ou mesmo na zona rural, o quadro geral das viagens realizadas na região deverá se modificar substancialmente.

QUADRO 11

TRANSPORTE COLETIVO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA
(EM NÍVEL INTRAMUNICIPAL)

EMPRESA	LINHA	LOCALIDADES SERVIDAS	FREQUÊNCIA	HORÁRIOS
- Viação Águas Claras	1) Águas Claras-Barra de São Francisco	- Fazenda Lacerda, Córrego Águas Claras, Vargem Alegre (B.S.F.)	- 2ª a sábado	Saída: 07:00hs Retorno: 15:00hs
	2) Água Branca-Barra de São Francisco (via Águas Claras)	- São Sebastião das Águas Claras, Barra Águas Claras, Fazenda Lacerda, Córrego Águas Claras.	- 2ª a sexta	Saída: 07:00hs Retorno: 17:00hs
- Viação Gabrielense	1) Água Branca-São Gabriel da da Palha (via Fazenda Ferreira)	- Taquaral, Barra da Jabutic <u>ba</u> .	- 2ª a sábado	Saída: 07:00hs Retorno: 15:00hs
	2) São Gabriel da Palha-Água Branca(via São João de Água Branca)	- Córrego São João, Córrego do Ouro, Córrego Palmeiras, Barra São João.	- 2ª a sexta	Saída: 07:00hs Retorno: 15:00hs
	3) São Gabriel da Palha-Córrego Trinta (via Patrimônio São José)	- São José, Córrego do Trinta	- 2ª, 4ª, 6ª feiras	Saída: 07:00hs Retorno: 15:00hs
- Viação Água Branca	1) Colatina-Vila Verde	- São Domingos, Pedra Torta, Ebenezer, Água Branca, Córrego das Flores, Vila Verde.	- 2ª a sábado	1) Saída: Vila Verde: 05:30 Chegada Colatina: 08:00 2) Saída Colatina: 15:30 Chegada Vila Verde: 18:00

PROPOSIÇÕES - TRANSPORTES

- 1) Implantação de uma linha circular de ônibus com origem e destino na cidade de Águia Branca e cujo itinerário inclua as principais localidades da zona rural;
- 2) Construção de abrigos nos locais de maior afluência de usuários;
- 3) Criação de um departamento que se responsabilize pela fiscalização do transporte coletivo em nível municipal;
- 4) Elaboração de instruções normativas que defina os aspectos relativos à concessão, permissão, nível de serviço, etc, das linhas municipais que por ventura venham a ser criadas.

2.2.7. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Empresa Luz e Força Santa Maria S/A é a responsável pelo fornecimento de energia elétrica do município de Águia Branca, através de geração própria e aquisição da Escelsa.

A qualidade da energia oferecida no município por essa empresa ainda não é satisfatória; falta gerador de alta potência, e a iluminação pública é constituída por lâmpadas incandescentes comuns, ocasionando constante ou freqüente queima de lâmpadas. Várias ruas da sede ainda não possuem iluminação pública, sendo esta de extrema importância, pois propicia uma maior segurança às pessoas que nelas transitam.

As comunidades rurais apenas parcialmente são atendidas por energia elétrica.

A cobrança das taxas de energia está a cargo de Luz e Força Santa Maria, que faz a leitura trimestralmente.

Alguns proprietários possuem transformador próprio, e outros, luz própria

com gerador. Ainda existem moradores sem esse tipo de serviço, devido ao custo.

Sobre este setor, "energia e iluminação pública", carece permitir uma avaliação do comportamento desses serviços, por inteira falta de dados do escritório que fica em Colatina.

PROPOSIÇÕES - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

- . Melhoria do sistema de iluminação pública;
- . Aquisição de gerador de alta potência;
- . Substituição das lâmpadas incandescentes comuns por lâmpadas a vapor de mercúrio;
- . Estender a iluminação pública às ruas da sede, onde ainda há carência de iluminação.

2.2.8. COMUNICAÇÃO

A Empresa de Telecomunicação do Espírito Santo S/A - Telest - é o órgão responsável pelos serviços telefônicos prestados no município através de um posto na sede e outro em Águas Claras.

O posto da sede está localizado inadequadamente, o barulho provoca interferência nas ligações.

O atendimento é precário, o espaço é pequeno, não satisfazendo à população.

Não existem ramais domiciliares e comerciais, só os Correios possui uma extensão do posto.

Para falar com Vitória é usado o DDD, e a ligação internacional é feita por telefonista de Vitória; para Colatina fala-se via central.

Os serviços de mensageiro somente são utilizados para a área urbana, não servindo a área rural.

Já foi autorizada pelo Sr. Ministro das Comunicações, Antônio Carlos de Magalhães, implantação de 270 terminais para Águia Branca, prevendo-se a abertura de inscrições a partir do dia 21.09.88, que começariam a funcionar até final desse ano.

As comunidades de Águia Branca privilegiadas com seis postos de serviços são: São João de Águia Branca, Córrego das Flores, Rochedo, Pedra Torta, São Pedro, no Cier (escola agrícola) e Taquaruçu.

Os serviços dos Correios são mantidos pela Empresa de Correios e Telégrafos (EBCT).

Na sede existe um posto, que funciona numa sala ao lado do Cartório de Registro Civil e Tabelionato, são prestados os seguintes serviços: telegrama, reembolso postal, vale postal, sedex nacional e internacional, serviços de encomenda expressa. Esses serviços são prestados por uma só funcionária que é também a dona do cartório.

As correspondências são entregues no próprio Correio, pois não há serviço de entrega. Somente as de caráter urgente são entregues pela funcionária, com a ajuda dos moradores. As demais ficam no posta-restante da agência, que serve principalmente às comunidades das áreas rurais, obrigando seus moradores a se deslocarem até a sede à procura de suas correspondências, na maioria das vezes, com a serem pagas no banco com atraso e com multas.

Águia Branca não conta com uma torre repetidora para televisão, apenas um aparelho. São captados pela população os seguintes canais: TV Gazeta e TV Tribuna, com muita deficiência, sendo a televisão o maior lazer do

município.

As emissoras de rádio mais sintonizadas são das cidades de: Colatina, Vitória e Barra de São Francisco.

É inexistente antena para sintonia.

Na sede há um ponto onde a população conta com a distribuição regularmente do jornal A Gazeta. Jornais de outros estados não chegam em Águia Branca. Não existe livraria, biblioteca, ou mesmo banca de revista. Quem quiser adquirir revistas, livros e jornais tem que ir até São Gabriel da Palha, Colatina ou Barra de São Francisco. Esse problema, além de tornar mais intensa a falta de hábito para a leitura, vem interferindo diretamente no nível cultural da população.

PROPOSIÇÕES - COMUNICAÇÃO

- . Uma torre repetidora para televisão;
- . Dotar o município, pelo menos a sede, de instrumentos que ofereçam a divulgação da comunicação, imprensa escrita do país;
- . Melhoria e adequação das instalações do posto telefônico;
- . Ampliação do posto dos Correios, contratação de pessoal, implantar serviços de entrega, principalmente nas áreas rurais.

2.2.9. CULTURA, RECREAÇÃO E LAZER

No Município de Águia Branca, não existe nenhum equipamento de lazer; fato agravante, considerado o expressivo número de crianças.

A cidade conta com apenas um campo de futebol e uma quadra de esportes.

As áreas verdes atualmente são inexpressivas no tocante ao lazer; a população da sede sente carência de locais para recreação e de promoção de atividades culturais e desportivas.

Durante o mês de junho, toda a comunidade se movimenta para a realização da festa junina, promovida pelas escolas. Também à véspera do Dia da Pátria, todos os estabelecimentos de ensino das comunidades reúnem-se no campo de futebol, onde são realizadas danças, gincanas e outros atrativos, com a ajuda de professores e diretores.

Observa-se que a ocupação do tempo livre da população jovem é nos bares ou na televisão. Em reuniões de comunidades, ficou evidenciado o desejo em construir área de lazer.

Nas manifestações religiosas, festeja-se o Dia de São José, que é o Padroeiro de Águia Branca.

Quanto a festas folclóricas, não existe, apesar de ser esse município colonizado por poloneses.

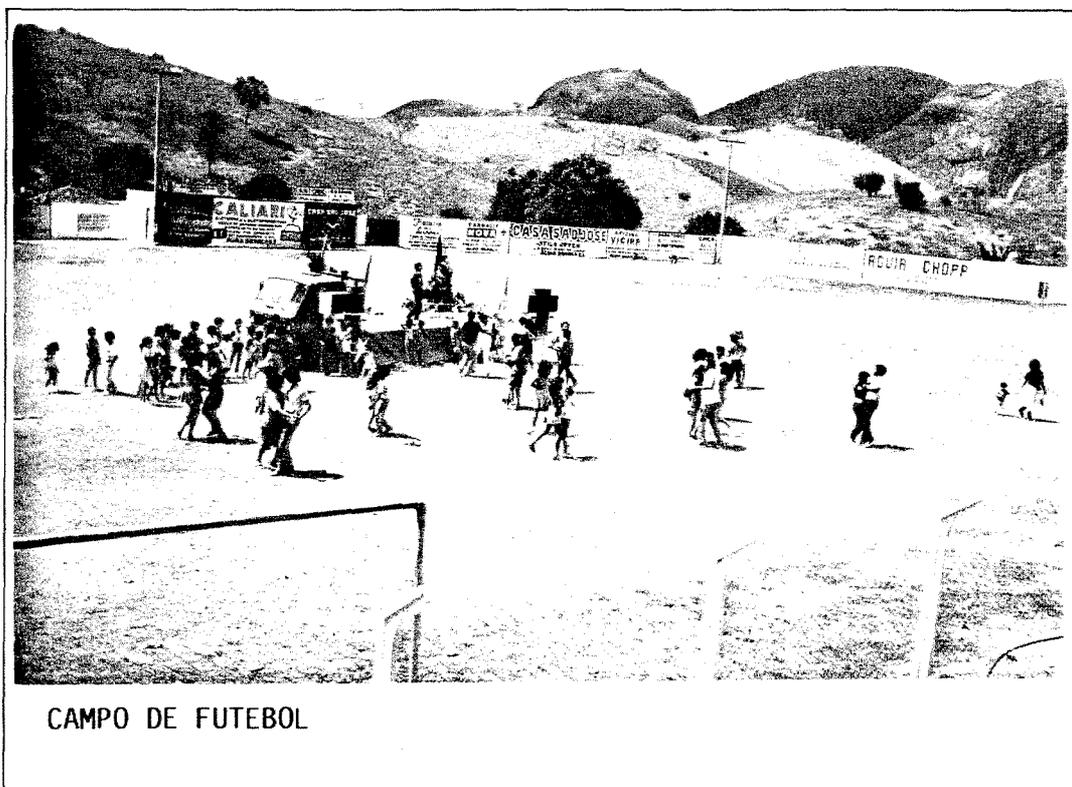
Existe um time de futebol feminino, da escola agrícola local (Cier), orientado por professores de educação física, que promovem torneios, festas para a escolha da mais bela estudante.

CAMPO DE
FUTEBOL



PROPOSIÇÕES - CULTURA, RECREAÇÃO E LAZER

- . Implantação de um jardim público, dotando-o de equipamentos de recreação ("play-ground") e de arborização;
- . Surgerimos uma área existente em frente ao posto de saúde;
- . Promoção de competições esportivas;
- . Aproveitamento da cachoeira de Águas Claras, como ponto turístico, estabelecendo linha de ônibus, aos domingos, da sede do município àquele local. Tentar induzir a iniciativa privada à construção de camping em suas proximidades;
- . Promover eventos que valorizam a cultura, o esporte e o lazer da população de Águia Branca.
- . Implantação de uma biblioteca municipal.





FESTA COMEMORATIVA DE 7 DE SETEMBRO



2.2.10. SEGURANÇA PÚBLICA

Na sede de Águia Branca há uma subdelegacia, cuja localização, embora afastada do centro, não possui nenhum meio de comunicação, contribuindo, portanto, para a ineficiência do sistema de segurança. Acrescido a este fator, nota-se a precariedade no que diz respeito às instalações físicas e equipamentos do imóvel, tais como: o espaço correspondente às celas (2 cubículos) é desprovido de reforço em termos de segurança; inexistem instalações sanitárias e equipamentos mobiliários suficientes para atender ao gabinete, há uma viatura, porém, sem os equipamentos necessários a sua operacionalização.

Os recursos humanos disponíveis são escassos com relação à totalidade do município, não atendendo as áreas rurais mais distantes, tendo a comunidade que recorrer à sede quando necessário. Consta de um subdelegado e três soldados.

É relevante ressaltar a carência policial quanto ao serviço de segurança das pessoas e dos seus bens.

As ocorrências evidenciadas com maior frequência no município são casos de embriaguês e pequenos furtos. Nesses casos o detido fica na delegacia por 24:00 horas, sendo que nos casos mais graves é remanejado para São Gabriel da Palha, que apresenta uma estrutura mais eficiente.

Vale ressaltar o expressivo número de acidentes de trânsito na BR que corta a sede do município de Águia Branca.



SUBDELEGACIA DE ÁGUA BRANCA

2.2.11. INUMAÇÃO

A população de Águia Branca conta atualmente com 15.000 habitantes. Dispõe de um cemitério municipal, com área de 4.330m² e capacidade para 1.800 sepulturas, localizado bem próximo ao centro, apresenta problemas de erosão. Seu tamanho é insuficiente, constatando-se a necessidade de se construir um novo cemitério ou expandi-lo, para que possa atender a contento as necessidades locais. Possui uma pequena capela, que poderia servir para velório, mas não é utilizada, pois é muito pequena, e a população tem o costume de fazer os velórios em suas residências. As sepulturas são simples.

Nas áreas rurais, algumas comunidades possuem cemitérios, tais como:

- . Pedra Torta;
- . Águas Claras;
- . Córrego do Café;
- . São Pedro.

São cemitérios pequenos mas que atendem a contento seus moradores.

Existe ainda em Águia Branca um cemitério particular pertencente aos descendentes poloneses ali residentes, que se mantém em bom estado de conservação, é cercado por um muro de alvenaria.

2.2.12. FEIRA, MERCADO E MATADOURO

2.2.12.1. FEIRA E MERCADO

A cidade não possui local apropriado para realização de feiras e mercados. Normalmente eles cultivam alguns produtos agrícolas para consumo próprio, sendo o excedente jogado para as criações de fundo de quintal (porcos e galinhas).

A princípio deveria ser desenvolvido um trabalho de conscientização da população no sentido de mostrar a importância de uma horta comunitária, utilizando-se as pessoas carentes da comunidade, e com isso criando-se o hábito de consumo desses produtos, o que irá contribuir para uma melhoria no nível de saúde da população.

Esse trabalho deve ser desenvolvido em conjunto com a Emater, Sesa, e Prefeitura, através do incentivo das técnicas de plantio e cultivo, incentivo a hortas comunitárias e caseiras (fundo de quintal), estímulo a bons hábitos alimentares, melhorias nas condições de transportes para que os produtores possam expor seus produtos-Feira do Produtor - e fornecimento de insumos básicos e equipamentos apropriados para desenvolver esses eventos.

Existem programas na área federal desenvolvidos pela Seac-Secretaria Especial de Ação Comunitária - que apoia a realização dessas hortas que visam atendimento a entidades, como: creches, escolas, igrejas, associações comunitárias, etc...

2.2.12.2 MATADOURO

A cidade não possui um matadouro municipal para o abate de animais (boi e porco). O abate é feito em matadouros clandestinos, localizados no perímetro urbano, às margens do rio São José, onde são jogados os restos não utilizados.

Naturalmente que esse processo não atende a nenhum critério de fiscalização sanitária, e o transporte do animal abatido é feito em carrocerias de caminhões sem obediência aos mínimos critérios de higiene.

A carne é um bom alimento, mas requer cuidados especiais para evitar doenças que afetam a visão e o sistema nervoso das pessoas.

Para se evitar essas doenças é necessário que haja uma fiscalização dos

animais antes e depois do abate no matadouro.

É necessário que se retirem os dois matadouros existentes no perímetro urbano em Água Branca, para evitar o mau cheiro que incomoda os moradores, incidência de doenças na população que utiliza o rio na época de verão, e a poluição e o estreitamento do rio devido aos restos que são lançados nele.

Atualmente, os pontos de comercialização de animais abatidos se dão em açougues que carecem dos mínimos requisitos de higiene.

Para instalação de um matadouro, devem ser observados certos requisitos:

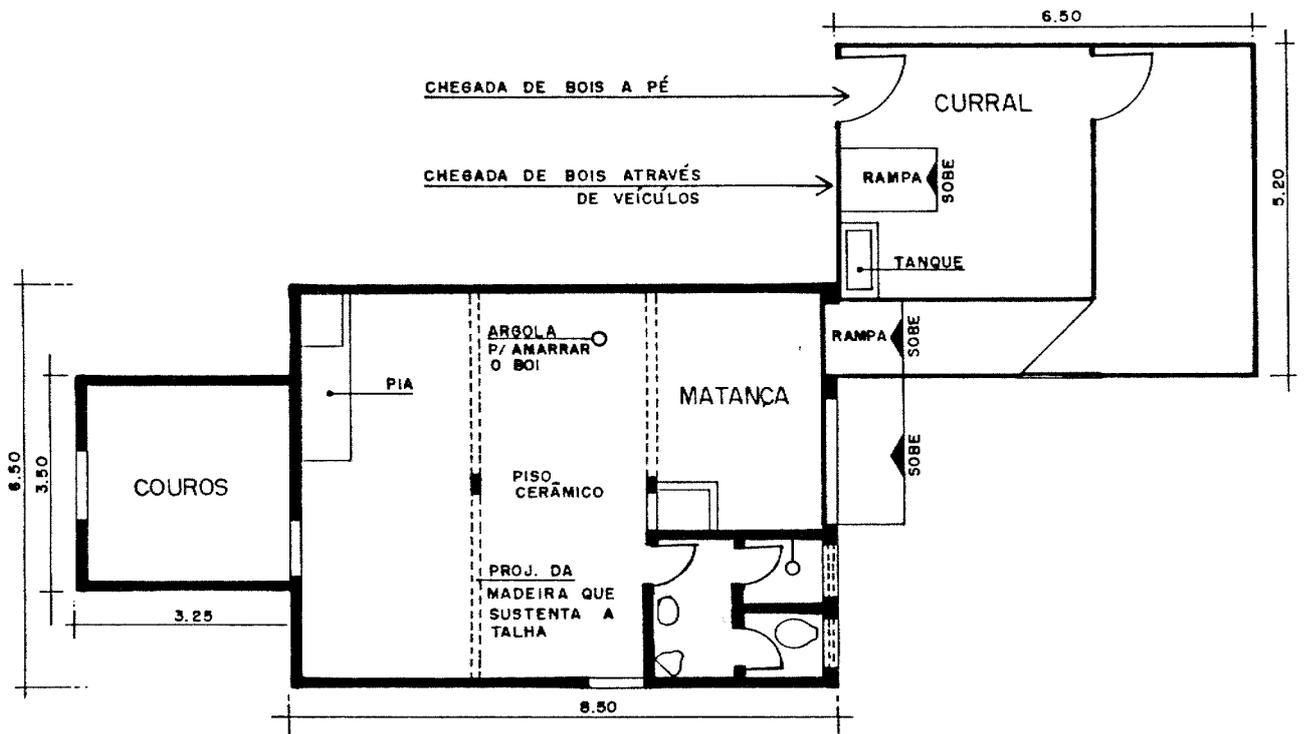
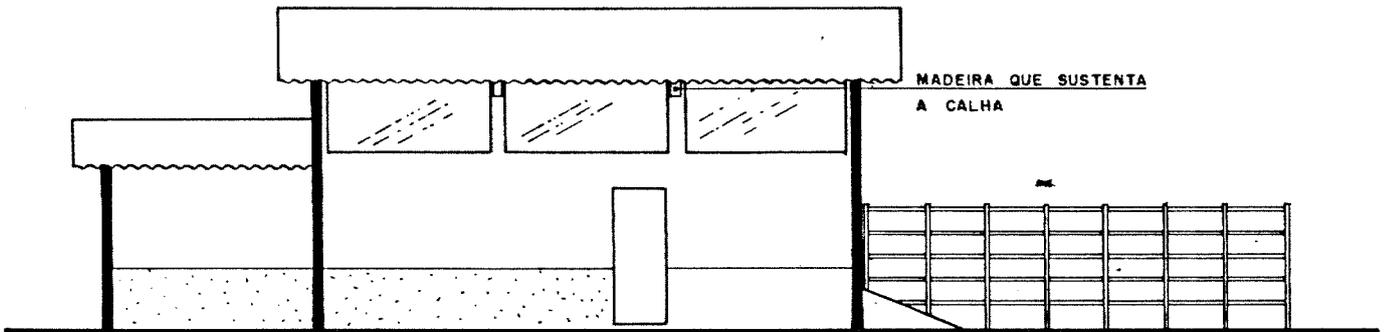
- . Situar-lo em local de fácil acesso mas que seja longe das áreas urbanas ocupadas, evitando criar problemas aos moradores vizinhos do abatedouro.
- . As condições das instalações e equipamentos para o processo de abate e escoamento dos detritos devem ser as mais perfeitas possíveis, evitando a formação de focos de contaminação, mal cheiro, proliferação de moscas, etc...
- . Utilizar técnicas especializadas para fiscalização.
- . Não economizar dias de trabalho abatendo um maior número de animais além da capacidade de consumo. Se o processo de refrigeração não for seguro, ocorrerá o risco de deterioração de toda a carne.
- . Analisar bem a concessão de licença para construção de matadouros particulares, considerando-se, principalmente, que a proliferação dos serviços de abate dificulta muito o processo de fiscalização.



MATADOUROS SITUADOS ÀS MARGENS DO RIO SÃO JOÃO



MATADOURO



ANEXO 1
CADASTRO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Barra da Jabuticaba

94

NOME DA COMUNIDADE

Barra da Jabuticaba (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

02

Nº DE ALUNOS

55

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

02

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Córrego do Café

NOME DA COMUNIDADE

Córrego do Café (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

02

Nº DE TURMAS

02

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

Nº DE ALUNOS

36

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas - 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Córrego das Flores

NOME DA COMUNIDADE

Córrego das Flores (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURMAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

Nº DE ALUNOS

27

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

97

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Córrego da Onça

NOME DA COMUNIDADE

Córrego da Onça (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

29

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

 SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

 SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

 ALVENARIA BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Córrego do Ouro

98

NOME DA COMUNIDADE

Córrego do Ouro (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

(02)

Nº DE TURNOS

(01)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

(53)

Nº DE SALAS

(01)

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

Continuação

CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho de Direção da ESESP	SEORG(ESESP)
Conselho de Administração	ITCF
Conselho de Administração	EMESPE
Conselho de Administração	EMCAPA
Conselho de Administração	EMATER/ES
Conselho Administrativo	CASES
Conselho Deliberativo	SUPPIN
Conselho Administrativo	EMCATUR
Conselho de Administração	BANDES
Conselho de Administração	DEO
Conselho de Administração	CETURB/GV
Conselho de Administração	COMDUSA
Conselho Administrativo	CETERPO
Conselho de Administração	CESAN
Conselho de Administração	COHAB
Conselho de Administração	DEARES
Conselho de Administração	DEC
Conselho Estadual de Trânsito	SESP
Conselho de Administração	DETRAN
Conselho de Administração	IESP
Conselho de Administração	REFES
Conselho de Administração	IESBEM
Conselho de Administração	BANESTES
Comissão de Auditoria de Pessoal	SEAR

ORGANOGRAMA

GOVERNADOR

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO-CHEFE DA
COORDENAÇÃO ESTADUAL
DO PLANEJAMENTO

CONSELHO ESTADUAL
DE INFORMÁTICA

SUBCOORDENADOR

GDRS
GFS

DEPARTAMENTO DE
PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO

DEPARTAMENTO DE
ELABORAÇÃO E ACOM-
PANHAMENTO DO ORÇ.

DEPARTAMENTO DE
ARTICULAÇÃO COM OS
MUNICÍPIOS

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

IJSN

DIREÇÃO SUPERIOR

GERÊNCIA

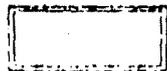
INSTRUMENTAL

PROGRAMÁTICA

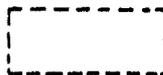
DESCRITIVAZADA

NÍVEIS DE ATUAÇÃO

LEGENDA:



ÓRGÃO DE REGIME ESPECIAL

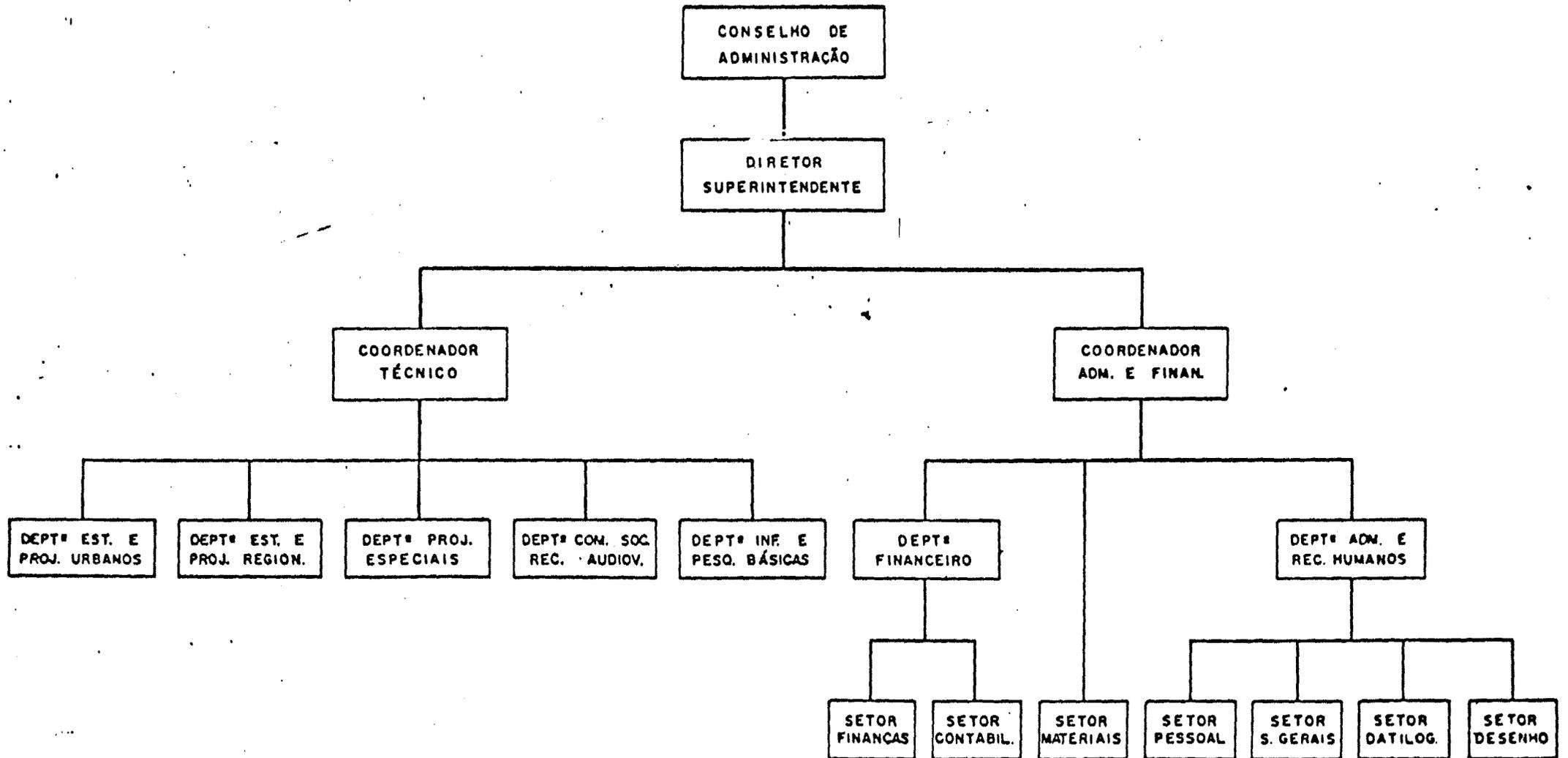


ÓRGÃO COLEGIADO



ENTIDADES VINCULADAS

ORGANOGRAMA DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Córrego Palmital

99

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Palmital (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF

02

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

31

Nº DE SALAS

02

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Ebenezer

NOME DA COMUNIDADE

Ebenezer (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (0 | 2 |)

Nº DE TURNOS (0 | 2 |)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

(4 | 0 |)

Nº DE SALAS

(0 | 1 |)

SIM NÃO

SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Fazenda Rosário

NOME DA COMUNIDADE

Barra do Sertão (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (0|2)

Nº DE TURNOS (0|1)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS (5|7)

Nº DE SALAS (0|2)

SIM NÃO

SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 02

Ensino Oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Afluente do Córrego do Café

NOME DA COMUNIDADE

Córrego do Café (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

[0][1]

Nº DE ALUNOS

[1][9]

Nº DE TURNOS

[0][1]

Nº DE SALAS

[0][1]

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Municipal

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Córrego Bonfim

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Bicharra (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

15

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Municipal

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA _____

Escola Unidocente Córrego do Trinta

NOME DA COMUNIDADE _____

Córrego do Trinta (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

25

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM

NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM

NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

105

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Fazenda Albano

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Águas Claras (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (0|1)

Nº DE TURNOS (0|1)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

Nº DE SALAS

 SIM NÃO SIM NÃO ALVENARIA BARRACO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

106

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Fazenda Catrinque

NOME DA COMUNIDADE

Fazenda Catrinque (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF

01

Nº DE ALUNOS

14

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

 SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

 SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

 ALVENARIA BARRACOÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas péssimas, necessitando de reforma geral.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Fazenda Irmãos Bérghamo

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Jabuticaba (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (0 | 1)

Nº DE ALUNOS (1 | 1)

Nº DE TURNOS (0 | 1)

Nº DE SALAS (0 | 1)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

108

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Fazenda Ptak

NOME DA COMUNIDADE

Barra Águas Claras (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF 01

Nº DE ALUNOS 16

Nº DE TURNOS 01

Nº DE SALAS 01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Fazenda Sossego

109

NOME DA COMUNIDADE

Três Pontões (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

0 1

Nº DE TURNOS

0 1

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM

NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM

NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Pedra do Trinta

110

NOME DA COMUNIDADE

Pedra do Trinta (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. 01

Nº DE TURNOS 01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS 19

Nº DE SALAS 01

SIM NÃO

SIM NÃO

ALVENARIA

BARRACO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Taquaraçu de Água Branca

111

NOME DA COMUNIDADE

Taquaraçu (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

Nº DE ALUNOS

29

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

112

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Santa Cruz

NOME DA COMUNIDADE

Santa Cruz (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

Nº DE TURNOS

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

Nº DE SALAS

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

113

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente São Silvestre

NOME DA COMUNIDADE

São Silvestre (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

09

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

 SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

 SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

 ALVENARIA BARRACOÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

114

- NOME DA ESCOLA -

Escola Unidocente Águas Claras

- NOME DA COMUNIDADE -

Águas Claras (zona rural)

- INFORMAÇÕES -

Nº PROF.

(0 | 1)

Nº DE ALUNOS

1 | 3

Nº DE TURNOS

(0 | 1)

Nº DE SALAS

0 | 1

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

 SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

 SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

 ALVENARIA BARRACOÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

- CARACTERIZAÇÃO -

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merendas

- MELHORIAS NECESSÁRIAS -

Apresenta condições físicas boas.

- OBSERVAÇÃO -

Dependência Administrativa = Estadual

Número de turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Angelo Denadai

NOME DA COMUNIDADE

Não localizada (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

23

Nº DE SALAS

01

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

116

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Bela Vista

NOME DA COMUNIDADE

Bela Vista (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

23

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM

NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM

NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Cabeceira do Córrego do Café

NOME DA COMUNIDADE

Córrego do Café (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

0 1

Nº DE TURNOS

0 1

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

3 3

Nº DE SALAS

0 1

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Cabeceira da Jabuticaba

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Jabuticaba (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

23

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM

NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM

NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA _____

Escola Unidocente Córrego Berlim

NOME DA COMUNIDADE _____

Córrego Berlim (zona rural)

INFORMAÇÕES _____

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

Nº DE ALUNOS

13

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO _____

01 cozinha

02 banheiros

Não tem depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS _____

Apresenta condições físicas péssimas, necessitando de reforma completa.

OBSERVAÇÃO _____

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Córrego da Jabuticaba

NOME DA COMUNIDADE

Córrego da Jabuticaba (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

19

Nº DE SALAS

01

SIM NÃO

SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Córrego São João

NOME DA COMUNIDADE

Córrego São João (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

13

Nº DE SALAS

02

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas péssimas, necessitando de reformas gerais.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Córrego Parado

NOME DA COMUNIDADE

Não localizada (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

0 1

Nº DE TURNOS

0 1

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

Nº DE ALUNOS

1 4

Nº DE SALAS

0 1

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

123

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Córrego Taquaral

NOME DA COMUNIDADE

Taquaral (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE TURNOS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

22

Nº DE SALAS

01

 SIM NÃO SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Unidocente Francisco Denadai Filho

NOME DA COMUNIDADE

Córrego do Pião (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

01

Nº DE ALUNOS

19

Nº DE TURNOS

01

Nº DE SALAS

01

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM

NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM

NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas regulares, necessitando de reparos.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Municipal

Número de Turmas = 01

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

125

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Fazenda Corteletti

NOME DA COMUNIDADE

Brejão (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

03

Nº DE TURNOS

03

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

m²

Nº DE ALUNOS

51

Excetuando-se o supletivo

Nº DE SALAS

01

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

02 banheiros

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Municipal

Número de Turmas = 03

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau e Supletivo

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

126

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Fazenda Paraíso

NOME DA COMUNIDADE

Córrego Águas Claras (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. 0 2

Nº DE TURNOS 0 1

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS

4 2

Nº DE SALAS

0 1

SIM

NÃO

SIM

NÃO

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

01 banheiro

01 depósito para merenda

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Municipal

Número de Turmas = 02

Ensino oferecido = 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º Grau

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Águia Branca

NOME DA COMUNIDADE

Águia Branca (zona urbana)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. + 1 da prefeitura

Nº DE ALUNOS

Nº DE TURNOS

Nº DE SALAS

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

07 salas de aula
 01 secretaria
 01 sala de planejamento
 01 sala de direção
 01 biblioteca
 01 sala de mecanografia
 01 cozinha
 01 despensa

03 banheiros
 01 quadra de esportes

MELHORIAS NECESSÁRIAS

A escola funciona em prédio alugado à Mitra Diocesana de São Mateus. A sua sede encontra-se em péssimas condições físicas. Necessita urgentemente da construção de uma nova escola.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual
 Número de Turmas = 20
 Ensino oferecido = 1º Grau completo, Pré-Escolar, Supletivo e 2º Grau profissionalizante.
 Oferece aulas de Educação Física.

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

128

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente "Centro Integrado de Educação Rural"

NOME DA COMUNIDADE

Córrego de São Pedro / Barra da Jabuticaba (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF.

Nº DE ALUNOS

Nº DE TURNOS

Nº DE SALAS

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

SIM NÃO

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SIM NÃO

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

CARACTERIZAÇÃO

01 cozinha

Pátio interno

Galinheiro
área de 100.000 m²

01 refeitório

02 banheiros

01 secretaria

Vestiário externo
(masc. e fem.)

01 biblioteca

01 sala laboratório

Casa p/ professores

01 depósito material escolar

Quadra de esportes

01 banheiro professor

Horta

01 sala planejamento

Pocilga

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Aumento do terreno dedicado ao ensino de técnica e prática agrícolas;
Necessidade urgente de um depósito de material e produto agrícolas;
Necessita de reparos urgentes na casa dos professores.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual

Número de Turmas = 04

Ensino oferecido = 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º Grau integradas ao ensino de Técnicas e Práticas Agrícolas e Supletivo.

Oferece aula de Educação Física

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Fazenda Lacerda

NOME DA COMUNIDADE

Águas Claras (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (1|0)

Nº DE TURNOS (0|2)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO ALVENARIA

BARRACO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS (2|5|1)

Nº DE SALAS (0|5)

SIM NÃO

SIM NÃO

CARACTERIZAÇÃO

- 05 salas de aula
- 01 secretaria/sala de planejamento
- 01 depósito para merenda
- 01 cozinha
- 01 gabinete diretor
- 02 banheiros (fem. e masc.)
- 01 banheiro para professores

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Condições físicas excelentes (obra inaugurada em setembro de 1987)

OBSERVAÇÃO

- Dependência Administrativa = Estadual
- Número de Turmas = 10
- Ensino oferecido = 1ª a 8ª série do 1º Grau
- Oferece aula de Educação Física

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

NOME DA ESCOLA

Escola Pluridocente Pedra Torta

NOME DA COMUNIDADE

Pedra Torta (zona rural)

INFORMAÇÕES

Nº PROF. (0|6)

Nº DE TURNOS (0|3)

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

TIPO DE CONSTRUÇÃO

ÁREA DE CONSTRUÇÃO _____ m²

Nº DE ALUNOS (1|1|3)

Nº DE SALAS (0|4)

SIM NÃO

SIM NÃO

ALVENARIA

BARRACO

CARACTERIZAÇÃO

- 01 cozinha
- 02 banheiros
- 01 secretaria
- 04 salas de aula
- 01 depósito de merenda
- 01 pátio interno

MELHORIAS NECESSÁRIAS

Apresenta condições físicas boas, necessitando apenas de reparos na pintura interna do prédio.

OBSERVAÇÃO

Dependência Administrativa = Estadual
 Número de Turmas = 06
 Ensino oferecido = 1ª a 8ª série do 1º Grau e Supletivo

ANEXO 2
COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO
ESTADUAL

COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

1. GOVERNADORIA

- Governador do Estado
 - . Gabinete do Governador - GG
 - . Casa Civil - CV
 - . Casa Militar - CM
 - . Procuradoria Geral da Justiça - PGJ
 - . Procuradoria Geral do Estado - PGE
 - . Auditoria Geral do Estado - AGE
 - . Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN

2. VICE-GOVERNADORIA

- Vice-Governador do Estado ____
 - . Gabinete do Vice-Governador - GV

3. SECRETARIAS DE NATUREZA INSTRUMENTAL

- 3.1 Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos-SEAR
- 3.2 Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA
- 3.3 Secretaria Extraordinária para Organização e Descentralização Administrativa - SEORG

4. SECRETARIAS DE NATUREZA SUBSTANTIVA

- 4.01 Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
- 4.02 Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio - SEIC
- 4.03 Secretaria de Estado do Interior - SEIN
- 4.04 Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas - SETR
- 4.05 Secretaria de Estado da Ação Social - SEAS
- 4.06 Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDU
- 4.07 Secretaria de Estado da Saúde - SESA
- 4.08 Secretaria de Estado da Justiça - SEJU
- 4.09 Secretaria de Estado do Trabalho - SETB
- 4.10 Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP
- 4.11 Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente - SEAMA

5. ÓRGÃOS DE REGIME ESPECIAL - NÍVEL DE ATUAÇÃO PROGRAMÁTICA.

6. AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - NÍVEL DE ATUAÇÃO DESCENTRALIZADA.

DETALHAMENTO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**CASA CIVIL - CV****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento de Comunicação Social - (DECOM) - Autarquia
- . Televisão Educativa do Estado do Espírito Santo - (TVE/ES) - Autarquia

Nível de atuação - *Assessoramento*

- . Assessoria para Assuntos do Cerimonial

Nível de Atuação - *Programática*

- . Subchefia para Assuntos de Comunicação Social - SCS
- . Subchefia de Relações com a Assembléia Legislativa e com os Prefeitos (Casa dos Prefeitos)
- . Administração do Palácio e das Residências Oficiais - Órgão de Regime Especial

CASA MILITAR - CM**Nível de Atuação - *Programática***

- . Núcleo de Telecomunicações
- . Coordenação Estadual de Defesa Civil do Espírito Santo - (CEDEC/ES) - Órgão de Regime Especial.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO - COPLAN

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Jones dos Santos Neves - (IJSN) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento Estadual de Estatística - (DEE) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Planejamento e Avaliação (DPA)
- . Departamento de Elaboração e Acompanhamento e Avaliação do Orçamento (DEA)
- . Departamento de Articulação com os Municípios - (DAM)

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS - SEAR

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralização*)

- . Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro - (IPAJM) - Autarquia
- . Departamento de Imprensa Oficial - (DIO)-Autarquia
- . Empresa Fornecedora de Matraial - (EMFORMA) - Empresa Pública

Nível de Atuação - *Direção Superior*

- . Junta Estadual de Política Salarial - (JEPS) - Colegiado

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Transportes - (DT) - Órgão de Regime Especial
- . Arquivo Público Estadual - (APE) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEFA**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco do Estado do Espírito Santo S/A - (BANESTES) - Sociedade de Economia Mista
 - BANESTES - Crédito, Financiamento e Investimento S/A
 - BANESTES - Crédito Imobiliário S/A
 - BANESTES - Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários
- . Empresa de Processamento de Dados do Estado do Espírito Santo (PRODEST)
Empresa Pública

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA PARA ORGANIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - SEORG**Nível de Atuação - *Programática***

- . Escola de Serviço Público do Espírito Santo - (EESP) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Modernização Administrativa - (DMA)

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA - SEAG**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - (EMATER/ES) - Empresa Pública
- . Empresa Espiritossantense de Pecuária - (EMESPE) - Empresa Pública
- . Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - (EMCAPA) - Empresa Pública
- . Instituto de Terras, Cartografia e Florestas - (ITCF) - Autarquia
- . Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Central de Abastecimento do Espírito Santo - (CEASA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - SEIC**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - (BANDES) - Sociedade de Economia Mista
- . Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial - (SUPPIN) - Autarquia
- . Empresa Capixaba de Turismo S/A - (EMCATUR) - Sociedade de Economia Mista
- . Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - (JUCEES) - Autarquia
- . Empreendimentos Turísticos do Espírito Santo S/A - (ETES) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS - SETR

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo - (DER/ES) - Autarquia
- . Departamento de Edificações e Obras - (DEO) - Autarquia
- . Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória - (CETURB/GV) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia de Exploração da Terceira Ponte - (CETERPO) - Empresa Pública
- . Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S/A - Soc.E.Mista

COMDUSA

- . Departamentos Especializados
 - Transporte Marítimo
 - Rodoviário
- . Subsidiária
 - Empreendimentos Minas-Espírito Santo - (EMESA) - Sociedade de Economia Mista

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR - SEIN

Entidades Vinculadas (Nível de Atualização - *Descentralizada*)

- . Companhia Espírito-santense de Saneamento - (CESAN) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Habitacional do Espírito Santo - (COHAB/ES) - Sociedade de Economia Mista

Nível de Atuação - *Programática* (SEIN)

- . Coordenação de Energia e Telefonia Rural

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDU**Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento Estadual de Cultura . (DEC) - Autarquia
- . Departamento de Educação Física Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo - (DEARES) - Autarquia
- . Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo - (FAFABES) - Autarquia
- . Escola de Música do Espírito Santo - (EMES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Orientação aos Municípios e Entidades Privadas
- . Departamento dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA - SEJU**Nível de Atuação - *Programática***

- . Instituto de Readaptação Social - (IRS) - Órgão de Regime Especial
- . Penitenciária Agrícola do Espírito Santo - (PAES) - Órgão de Regime Especial
- . Coordenação de Assistência Judiciária - (CAJ)
- . Manicônio Judiciário - (MAJ) - Órgão de Regime Especial.
- . Departamento de Reintegração Social - (DRS)

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA - SESP

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento Estadual de Trânsito - (DETRAN/ES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Polícia Militar do Espírito Santo - (PMES) - Órgão de Regime Especial
- . Polícia Civil do Espírito Santo - (PC/ES) - Órgão de Regime Especial
- . Escola de Polícia Civil do Espírito Santo - (EPES) - Órgão de Regime Especial

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESA

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Estadual de Saúde Pública - (IESP) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DA AÇÃO SOCIAL - SEAS

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Espiritossantense do Bem-Estar do Menor - (IESBEM) - Autarquia
- . Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo - (CREFES) - Autarquia

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO - SETB**Nível de Atuação - *Programática***

- . Coordenação de Relações Sindicais
- . Coordenação de Emprego e Apoio ao Trabalhador

SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DO MEIO AMBIENTE - SEAMA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PODER EXECUTIVO

CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho Estadual de Defesa do Consumidor	Governadoria
Conselho Estadual de Política Cafeeira	Governadoria
Conselho Estadual dos Direitos Humanos	Governadoria
Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência	Governadoria
Conselho Estadual da Mulher Capixaba	Governadoria
Conselho Estadual de Informática	COPLAN
Conselho Estadual de Administração e Política Agropecuária	SEAG
Conselho Estadual de Recursos Fiscais	SEFA
Conselho Estadual de Educação	SEDU
Conselho Estadual de Cultura	SEDU
Conselho Estadual de Turismo	SEIC
Conselho Estadual de Entorpecentes	SEJU
Conselho Penitenciário Estadual	SEJU
Conselho Regional de Desportos	SEDU
Conselho de Transportes Coletivos Intermunicipal	SETR
Conselho de Recursos Administrativos	SEAR
Conselho de Polícia Civil	SESP
Conselho Rodoviário Estadual	DETRAN
Conselho Superior do Ministério Público	PCJ
Comissão Estadual de Obras Públicas (CEOP)	Governadoria
Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA)	SEAMA
Conselho de Administração	IJSN
Conselho Diretor	DEE
Conselho de Administração	DIO
Conselho Deliberativo	IPAJM
Conselho de Administração	PRODEST

